

IDEIAS BÍBLICAS

**PARA
SEUS SERMÕES**

VOL. 5

**ESBOÇOS
DOS SERMÕES DO
*PR. DR. REYNALDO PURIM, Ph. D.***



Pastor Dr. Reynaldo Purim

Contatos:

João Reinaldo Purin

jrpurin2008@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A apresentação desta série de esboços do Pr. Dr. Reynaldo Purim consta do Volume I desta série.

Fineza verificar na página 3 do referido volume.

João Reinaldo Purin

VOL. 5

“Por que choras?” - Jo 20.26-31. (13,18)

1 Primeiro aparecimento de Jesus depois da ressurreição.

2 Processo gradativo relatado por João. De manhã cedo.

3 Primeira palavra de um ressurreto aos mortais.

I Choro junto ao túmulo.

1- Lugar próprio. Quem é que não chorou assim.

2- Lugar onde manifestar saudades.

3- Sepulcro vazio. “Levaram, meu Senhor, e não sei...”

4- Choro diante da morte, diante do sepulcro vazio, ausência do corpo, diante de problemas.

5- A vida humana toda enfrenta choro.

II Causas do choro.

1 Na realidade não devia haver razão.

2 Levaram e não sei – resposta precipitada.

3 Imaginação fica. Resposta repetida. Se tu levanta. 15.

4 Não se lembrou da palavra de Jesus na Galileia desde a confissão de Pedro. Lc 24.6.

III Término do choro.

1 Primeiro viu só sepulcro vazio; jardineiro de José.

2 Quando conheceu pela voz.

3 Exclamação. Cessou diálogo. Meu grande mestre.

4 Abraço. Não mais quis deixar.

5 Porque chorar diante da derrota dos inimigos?

1 Não podemos evitar problemas, morte, tristeza.

2 Mas graças a Deus que nos dá a vitória.

Ação de graças, At 4.18-21

Ousadia para anunciar a palavra.

1- Depois da prisão de Pedro e João e depois da palavra de Pedro perante o tribunal.

2- A oração dos crentes. At 4.5-17.

I Proibição. 17.

1- Para não falar em nome de Jesus.

2- Libertados, foram para os seus. 22.

II Oração a Deus. 24-28.

1 Cumprimento da Escritura.

2 Olhar para as ameaças. 29.

3 Concede ousadia. Milagres deixados a cargo de Deus.

4 Ficaram cheios do Espírito Santo.

5 Anunciaram a palavra com ousadia. 31.

6 Aplicação; Ousadia para enfrentar oposição. Foi o assunto de oração.

7 Falta de ousadia: Mundanismo.

Primeiras propagações do Evangelho

- Jo 1.40-42; At 2.22-24; 32-36.

1 Estudo relacionado com a Escola Dominical. Problema, método.

2 Exemplos. André, Filipe, Pedro.

1 Propagar o Evangelho é levar pessoas a Cristo.

2 Exemplo de André: Achou e o levou após empenho.

3 Exemplo de Pedro no pentecostes: Jesus Nazareno.

4 Aprovado, crucificado, ressurreto por Deus, visto feito Cristo.

5 Verdades sobre Jesus.

I Veio e viveu no mundo.

1- Nazareno

2- Como um de nós.

II Aprovado por Deus.

1 Maravilhas, sinais, prodígios, obra de Deus através de Jesus.

2 Credenciado para ser (?) Nicodemos.

III Crucificado. At 2.22. 10.39.

1 Apesar da aprovação de Deus.

2 Rejeitado, perseguido, pregado na cruz.

3 Maldade dos homens, ainda hoje é rejeitado.

IV Ressuscitado por Deus. At 2.24.

1 Tirado da morte, da sepultura.

2 Apareceu. Testemunhado.

V Feito Senhor e Cristo.

1- Elevado a destra de Deus. At 2.24

2- Deus mesmo está vencendo os inimigos de Cristo.

3- Feito Senhor para os homens. Salvador e juiz.

4- Feito o Cristo para Deus perante os homens.

1- Propagar o Evangelho é anunciar Jesus, testemunha.

2- É levar a Jesus, à aceitação ao conhecimento.

3- É dar lugar ao Espírito Santo.

**Necessidade do culto para a evangelização - Is 6.1-8.
Mt.**

1 Estudamos os apelos, mandamentos de Jesus.

2 Apelos feitos, recebidos em culto.

Exemplos: Isaías Mt. At.

- 3 Que é culto? Sacrifício, adoração, liturgia, estar em espírito é uma verdade. Ouvir a voz de Deus, sentir.
- 4 O que não é culto. E.B.D., união, ouvir histórias, passar.
- 5 Evangelização depende de prestar o culto.
- 6 Preparo recebido no culto.

I Visão de Deus.

- 1- Deus no trono, no seu reino.
- 2- Acima dos reis. Uzias, por exemplo.
- 3- Isaías viu o Senhor eterno.

II Visão de santidade de Deus.

- 1 Proclamada pelos anjos, não pode ser vista com olhos.
- 2 É moral, precisa ser verdade, sentida. “Eu sou santo”.
- 3 Conhecida no culto.

III Visão dos nossos pecados.

- 1 Não só viu, mas também sentiu, compreendeu.
- 2 Lábios impuros, sociedade impura.
- 3 Entrou perdido. O mundo jaz no maligno.

IV Experiência de purificação.

- 1 No culto depois da confissão de reconhecer (?)
- 2 Pelo sacrifício do altar. Solução dos problemas no culto.

V Chamada no culto para ir.

- 1- No culto a preparação, visão e ouvir.
- 2- Isto aconteceu com Isaías, discípulos, Antioquia.
- 3- Deus fala no culto a nós sobre a nossa tarefa.

VI Finalidade dos apelos: Conhecer a vontade, orientação.

- 1 Que fazer para se salvar? At 16.30,31, crer.
- 2 Crer o quê? 1Co 15.1-5; morte, sepultamento, ressurreição.
- 3 Tornar-se nova criatura. 2Co 5.17. Deixar o pecado, os que perecem.
- 4 Arrepende-se; não continuar mais no pecado.
- 5 Batizar-se, unir-se á igreja.
- 6 Perseverar como crente.

A ressurreição de Jesus Cristo - 1Co 15.1-11.

- 1- É a prova da ressurreição dos mortos.
 - 2- É fato a ressurreição e não apenas uma indução.
 - 3- Jesus foi sepultado e depois foi visto.
 - 4- A ressurreição faz parte do evangelho.
 - 5- Divinamente revelado a Paulo no caminho de Damasco.
- Tudo isto morto, sepultado ressurgiu e apareceu a Paulo.

I Prova da ressurreição de todos, 13.

- 1- Não é caso particular, recepção.
- 2- Justificação da crença universal.
- 3- Segundo as Escrituras.

II Assunto para pregação.

- 1 Faz parte do evangelho.
- 2 Pregação de que por Jesus a ressurreição veio.

III Assunto para se crido.

- 1 Crer para salvação é crer na ressurreição.
- 2 Crer e serás salvo. Rm 10.10-11.

IV Prova da graça de Deus. v. 10

- 1 Revelação da graça de Deus.
- 2 O salário do pecado ... Mas graças a Deus. Rm 6.23.
- 3 Vitória sobre a morte.
- 4 Em Paulo, a graça não foi em vão.
- 5 Paulo creu, foi salvo, trabalhou.
- 6 Para quem não crê, a graça é vã.

Aos Interessados ou novos convertidos - Gl 5.16-24.

Experiência - nova criatura - a luta do crente.

I Coisas a vencer – lista negra.

II Coisas a praticar. – espirituais. Fruto do espírito.

III Garantias da vitória – crucificaram a carne.

A certeza da nossa ressurreição - 1Co 15. 12-28.

- 1- A ressurreição de Cristo – a base da nossa. Dois fatos ligados.
- 2- Difícil é compreender a nossa vida na base de uma só pessoa. Filho do homem.
- 3- O problema em Corinto: “Não há ressurreição”. como também em Atenas.

I Se não há consequências.

- 1- Cristo não ressuscitou.
- 2- Pregação é vã, sem assunto.
- 3- Fé é vã, “engano” testemunho falso, contra Deus.
- 4- Salvação não existe.
- 5- Todos em pecado, não são perdoados.
- 6- Crentes (?), perdidos, falsas esperanças.
- 7- Somos os mais miseráveis.
- 8- Que proveito? Comamos e bebamos. V. 32.

II Mas Cristo ressuscitou! Exclamação.

- 1 É experiência.
- 2 Primícias, todos serão semelhantes a Ele, revelação da vida.
- 3 A ressurreição veio por um, Adão, seu ato 15;22; a ressurreição.
- 4 Jesus: “Eu sou a ressurreição. Jo 11.25.
- 5 Dará a vida, Rm 8.11, vivificados em Cristo.
- 6 Na sua vinda, cada um na sua ordem – termo militar.

- 1 Esta vida é uma preparação.
- 2 O Espírito de Cristo em nós. Rm 8.11.

“Fazei justiça ao órfão” - Is 1.17,23; Sl 10;14,18.

- 1 Uma das medidas práticas na ressurreição.

2 Um dos deveres básicos.

I Que é o órfão?

- 1- Direito a vida.
- 2- Direito a não passar privações.
- 3- Crescer normalmente.
- 4- Viver normalmente como filho.

II Nossos deveres para com o órfão.

- 1 Providenciar acolhimento.
- 2 Dever do indivíduo, igreja, igrejas, estudo, sociedade toda.
- 3 Entre os crentes não deve haver necessitado.
- 4 Orfanato é instituição como outras.

Necessidade de permanecer firmes

- Mt 10.22; Mc 13.13, Tg 1;29.

- 1 No estudo anterior a luta do crente.
- 2 Hoje a perseverança, firmeza, sinal de salvação.

I O crente precisa permanecer firme.

- 1- Foi libertado por Cristo. Fala. 5.12.
- 2- Precisa firmar-se.

II firmeza diante de perseguições. Mc 13.13.

- 1 Vindas de não crentes
- 2 Por causa de Jesus.
- 3 Firme até o fim.

III Firmeza diante do sofrimento. Mc 24.13.

- 1 Outros fazem “isto ou aquilo”;
- 2 Irá o crente acompanhar.
- 3 Casa um levará sua própria carga.

IV Orientação pela Escritura.

- 1 Decisão. Fechar a porta.
- 2 Apelo para conhecer o desejo.
- 3 Apelo também para decisão.

Destruição do último inimigo - 1Co 15.21-26.

- 1 Significado da ressurreição para nós.
- 2 Cristo reina agora; seus inimigos.
- 3 Ressurreição na 2ª vinda.
- 4 Antes do fim terá posto dos seus pés toda oposição.
- 5 Será cumprimento das profecias. Isaías 25.8. (?) 13 .14.

I Outros inimigos.

- 1- Inimigos pessoas de Israel.
- 2- Poderes hostis a Deus e a Cristo, ao povo de Deus. O Anticristo. Que aborrecem e impedem servir a Deus no temos. Lc 1.71,74.
- 3- Diabo adversário, absoluto, o mais que pode fazer é matar o corpo.

II Último inimigo.

- 1- Outros inimigos: pobreza, fome, doença, violência, tudo culmina na morte.
- 2- Símbolo: Esqueleto com alfanje nas costas. Procurando a quem ferir.
- 3- Na vida estamos cercados pela morte. Somos suas vítimas.
- 4- Morte será reduzida a nada, quando forem libertadas suas vítimas.
- 5- Não haverá mais morte.

III Aboliu pelo evangelho.

- 1 Pela sua morte e sepultamento e ressurreição. 2Tm 1.10.
- 2 Para o crente a morte já é abolida no seu aspecto cruel do pecado. “Onde está oh morte a tua vitória?”

A obediência de Jesus - Lc. 2.46-52.

- 1- O fiel da história sobre Jesus aos 12 anos.
- 2- No dia das mães deve-se falar aos filhos sobre as mães.

- 3- Como tratar, como obedecer, como honrar.
- 4- Aqui está o exemplo de Jesus aos 12 anos. Depois do diálogo, depois da incompreensão, desceu de Jerusalém, voltou para Nazaré e era-lhes sujeito.

I Descrição da conduta de Jesus durante 17 anos.

- 1- Obediência continuada. Não sabemos quando José faleceu. Aqui a última menção dele.
- 2- Jesus não deixou a autoridade dos pais, embora estes não o compreendessem. Não esperou a maior idade para deixar de obedecer.
- 3- É dever do filho obedecer, honrar, isto é justo.
- 4- O perigo para os filhos é a desobediência aos pais.
- 5- Jesus era sujeito.

II Obediência deliberada, voluntária.

- 1 Não era forçada, passiva.
- 2 Aos 12 anos resolveu não se afastar, andar por conta própria. Não dar ocasião para a mãe perguntar: “Por que fizeste assim? Nunca perguntou: “Não sabeis? Nunca disse: “Vocês iram saber”.
- 3 Jesus aprendeu a obedecer. Hb 5.8. Fp 2.
- 4 É exemplo para todos.

III Obediência – segredo do crescimento.

- 1 Primeiro mandamento com promessa.
- 2 Era-lhes sujeito, e crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça. Crescimento humano.
- 3 No batismo depois de 17 anos “Tu és o meu filho amado, em ti tenho comprazido”.
- 4 Obediência segredo. “Seja feita a tua vontade”.

“Não deixes a doutrina da tua mãe” - Pv 1.7-9

- 1 O livro dos provérbios fala mais sobre o amor às mães do que qualquer outro livro.

2 O texto é palavra ao filho: Instrução do pai e doutrina da mãe.

I Doutrina recebida da mãe.

- 1- Doutrina apontando para o alvo, negando.
- 2- Quem ensina a criança a andar é a mãe.
- 3- Quem dá rumo a vida é a mãe, na vida material, mental e espiritual.

II Tendência geral para deixar.

- 1 O dever é não se afastar, não abandonar.
- 2 Tentação da criança é considerar a mãe como superada.
- 3 Primeiro mandamento com promessa.

III Significado da doutrina de mãe.

- 1 Ornamento, beleza, caráter.
- 2 Proteção contra o pecado e tentações.

“Saí do meio deles... Apartai-vos” - 2Co 6.14-18, 17.

- 1 Problemas em Corinto. Mistura de crente e não crentes.
- 2 Dificuldades para ensinar – ilustrações.

I Diferenças e contrastes.

- 1- Justiça e injustiça,
- 2- Luz e trevas.
- 3- Cristo – Belial.
- 4- Crente e incrédulo;
- 5- Culto a Deus e culto aos ídolos.

II Diferença dentro do crente.

- 1 O crente é morada de Deus.
- 2 Deus mesmo habita no crente e entre crentes.

III Separação ordenada.

- 1 “Saí...” “apartai-vos”, “não toqueis coisa imunda.”
- 2 Promessas. “Receberei”. Estabelecerei relações.
- 3 Apelo: Purifiquemo-nos.

“Andai como filhos da luz” - Ef 5.1-14, 8.

1 Contraste entre crentes e não crentes. Os incrédulos são filhos das trevas, do pecado, mas os crentes são filhos da luz no Senhor, seguem a Jesus.

2 Foram chamados das trevas para a luz. 1Pe 2.4.

3 Sua conduta é fruto do Espírito. Ef 5.9.

I Não se deixem enganar. 5.6

1- Por aqueles que apoiam a imoralidade.

2- Com referência a conduta, coisas práticas, ideias, palavras vãs.

3- O crente compreende consequências, conhecem a ira de Deus sobre a desobediência.

4- Crentes são transformados, são luz no Senhor.

II Crentes evitam pessoas de conduta mundana.

1 Não se fazem seus companheiros.

2 Não participam da sua conduta. Não se envergonham, antes condenam.

3 Sabem que é seu proveito, todo será revelado.

III Crentes anda de acordo com sua natureza.

1 Transformados, vivem nova vida.

2 Vivem prudentemente, não como tolos, mas como sábios.

3 Compreendem que os dias são mais, as novidades do mundo são más, ignorância.

4 Não voltam para trás, para as trevas.

5 Seguem a Jesus, sua vontade.

1 Imitadores de Deus, como seus filhos amados.

2 Exemplo em Jesus, seguidores de Jesus.

O perigo das más conversações - 1Co 15.22. 26-34.

1- Assunto parentético no estudo da ressurreição.

- 2- Aviso contra heresias, epicurismo, heresia.
- 3- Frase de Menandro, citado por Paulo conhecia a literatura teatral: negando ressurreição.
- 4- Advertência contra enganos.
- 5- Mas associações, conversões, diálogos, afastam úteis, para um uso proveitoso.

I Convívios inevitáveis.

- 1- O homem é um ser social.
- 2- Convivemos com outros em toda parte.
- 3- Não podemos evitar influências más, ninguém.

II Influências prejudiciais.

- 1 Há um instinto para corrupção, insensivelmente.
- 2 Homem não pode tocar, coisas más sem ficar prejudicado. Negar a ressurreição é mal.
- 3 Atitudes levianas, fazem perder seriedade, há coisas que não se recuperam mais.
- 4 Aviso: “Não vos enganeis”. O engano é por conta da própria pessoa. Só Deus pode recuperar.

III É dever evitar más influências.

- 1-Por de quem depende os contextos? Depende de cada um.
- 2- Não comeceis a dar lugar aos maus diálogos leituras. Dar lugar despercebidos, um abismo chama outro.
- 3- Advertência é para evitar engano, verificar companhia, conversações ver onde está.
- 4- Batata podre corrompe as outras.

“Andai em temor” - 1Pe 1.13-19.

- 1 Conduta dos filhos de Deus, como entendidos, obedientes.
- 2 Seriedade no viver.
- I Santidade de Deus – “eu sou santo”, santidade do amor.

II Julgamento por Deus – Conduta julgada em parcialidade.

III Resgate por preço. Deixando desejos tradicionais.

Conversão dos pais aos filhos - Ml 4.1-6, 6.

- 1- Profecia da vinda de João Batista e do Messias.
- 2- Antes do juízo, porém, Elias, João para evitar juízo.
- 3- A obra de Elias: Converte pais e filhos.
- 4- Consequências do pecado: Morte e destruição do lar, não somente Adão foi amaldiçoado, mas também o seu lar. Daí a inveja, crime de Caim, e outros.
- 5- Obra do Messias: Salvar o indivíduo e “a sua casa”.
- 6- Converter – fazer voltar, voltar ao amor, obediência.

I Voltar a prestar culto. Êxodo. 20.5.

- 1- Maldade dos pais nos filhos, maldade da idolatria.
- 2- Um aspecto do paganismo. Desobediência aos pais.
- 3- Obediência é de justiça. Ef 6.1. Rm 1.30.

II Voltar ao temos de Deus. Dt 6.2.

- 1 Finalidade do culto, dos mandamentos: “Temas”.
- 2 Cultivar nos filhos o temor do Senhor. Princípio.
- 3 Culto doméstico: Culto na igreja, atitude de reverência.

III Voltar ao ensino da lei. Dt 6.7.

- 1 Não basta o temos. Este vem no princípio.
- 2 Depois o ensino, intimação dos mandamentos, responder perguntas, obediência inteligente.
- 3 Quanta atenção ao ensino existe?

IV Voltar para evitar a maldição.

- 1 Não só para salvação individual, mas também da tua casa, teus filhos.
- 2 Também da terra, pátria.
- 3 É erro salvar a terra sem a família.
- 4 Conversão para evitar a ira.

5 Onde estão os teus filhos? Fisicamente? Moralmente? E espiritualmente? Converter por coração não a mente só.

A fé dos pais nos filhos - 2Tm 1.3-5.

- 1- Exemplo em Timóteo. Eunice e Loide crentes, pai pagão.
- 2- Fé da vovó e mamãe – habitou. Foi emotivo.
- 3- Faltou influência paterna, firmeza, coragem, iniciativa disciplina. Daí os encorajamentos.
- 4- Exortações. O dom v 6, não temer, 7. Força, moderação, não te envergonhes, 8, participa.
- 5- Assunto de oração.

O corpo da ressurreição - 1Co 15.35, 45, 49-54.

- 1- Continuação de série. O corpo da ressurreição.
- 2- Que espécie de corpo? Apenas alguns pontos!
- 3- O que é corruptível não pode herdar o reino de Deus.
 - I Ressurreição haverá transformação.
 - 1 Transformação na ressurreição. Deus dá... 38.
 - 2 Os vivos serão transformados.
 - II Revestimento da imortalidade.
 - 1 A necessidade de que sejamos imortais.
 - 2 Somos mortais no espírito, seremos também no corpo.
 - 3 Personalidade eterna com corpo eterno.
 - 4 Homem foi criado para viver eternamente.
 - 5 Vitória sobre a morte física do corpo.
 - 6 Vida eterna trazida ao nosso conhecimento pelo Evangelho. 2Tm 1.10.

- 1 Cristo morreu por nossos pecados.

- 2 Na ressurreição aboliu a morte.
- 3 Trouxe à luz, ao nosso conhecimento a incorrupção.
- 1Co 10.1-13; 13.

Advertências anteriores, abstinência, domínio sobre o corpo.

- 1 História dos antepassados – mar, batismo, comeram, habitam mesmo assim Deus não se agradou.
- 2 Aviso: Não cobiçar o mal, idolatria, prostituição, (?) etc.
- 3 Avisos escritos: Não caia, tentação humana, prova dentro do limite, provação com escape.
- 4 Deus submete a prova, mas oferece também o escape.
- 5 Não já desculpas.

O significado do batismo - Rm 6.1-3, 12,13.

- 1- Quantos aqui foram batizados?
- 2- Coisas que precisam saber para fins da conduta.
- 3- Para responder perguntar; para decidir como agir.
- 4- Batismo é para pessoas que entendem.

I Batizados em Jesus Cristo.

- 1- Não somente em água, mas em Jesus.
- 2- Na sua morte.
- 3- Fomos sepultados com Ele, separados, dos vivos ainda no pecado.
- 4- Batizados na sua nova vida. Andamos com Ele numa vida nova. Jesus depois da ressurreição, não andou com o mundo.

II Batizados no domínio sobre o corpo.

- 1 Batismo não é só de arrependimento, não é só espiritual, de atitude.

2 O convertido ainda é tentado pelo pecado para comer, beber, para usar seu corpo.

3 O pecado que manda no corpo.

4 O crente não deve deixar que o pecado reine, que o mundo reine no seu corpo mortal.

5 Não deve obedecer ao pecado, aos seus desejos.

III Batizados para apresentar como vivos.

1 Como vivos a Deus, como vivos dentre os mortos.

2 E o vosso corpo para cumprir a justiça, a vontade de Deus.

3 Como testemunhas de Jesus Cristo, como exemplos.

4 Qual a diferença entre os não batizados e os batizados?

5 Diferença na apresentação do corpo? Diferença na conduta.

1 Batismo significa batismo em Cristo.

2 Batismo no domínio sobre o pecado.

3 Batismo em uma nova vida.

Atuação voluntária do crente - Rm 6.15-23

1 Segunda parte de Rm 6, nova pergunta.

2 Libertação da lei não dará também liberdade de graça?

3 Não já meio termo? De modo nenhum.

4 Razões, não sabeis.

I qualquer oferecimento é sinal da servidão.

1- O convertido é livre.

2- Pode oferecer-se voluntariamente a quem quiser.

3- Pode servir ao pecado e à morte.

4- Pode servir a Deus e à justiça.

5- Quem decide é o homem.

II Vantagens nos resultados.

- 1 Antes quais eram os resultados? Vergonha, morte e perdição.
- 2 Agora, como servos de Deus, santificação e vida eterna.

Fogo no seio, regaço, colo, bolso - Pv 6. 20-35.

- 1 Comparação do pecado com o fogo.
- 2 Ilustração do pecado de adultério.
- 3 Fogo – carvão, brasa de madeira.
- 4 Pecado de adultério, centro de corrupção dominante de hoje.

I Pecado de adultério é como fogo.

- 1- Destrói.
- 2- Propaga-se Tg 3.5, de pessoa para pessoa.
- 3- Propaga-se violentamente, é pior que tempestade de vento e chuva. É a fúria das paixões.
- 4- Fogo só deixa cinzas, depois do pecado a alma é estragada, reduzida a poeira e cinzas.

II Fogo é iniciado pelo homem.

- 1 Assim também o pecado. Tg 1.14.
- 2 Tomará? Pegará, ajuntará. Esconderá.
Andará sobre cinzas escondidas?
- 3 Sem ação do homem não surge o fogo.

III O fogo se propaga.

- 1 Quem carrega fogo no seu seio, em si, não pode libertar-se dele prontamente.
- 2 Ninguém pode pecar no momento, abandonando imediatamente ileso.
- 3 Quem anda com pecado incendeia não só a si mesmo, mas também aos outros. Serve de tentador.
- 4 Pecado se faz sentir no seu autor e nos outros. Atrai, incendeia, traz estragos. Propagação de moda é a do pecado.

- 1 Com fogo não se brinca, assim como com fogo não se brinca. Para isto não precisa muito juízo.
- 2 Evitar começos. Tg 1.14,15. Ex 20.17.
- 3 Único meio para evitar o mal é não tocar, evitá-lo não dar confiança.

“Fazei tudo para a glória de Deus” - 1Co 10.21-33.

- 1 A vida prática do crente.
- 2 Crente não é aquele que só crê, mas também faz.
- 3 Conduta cristã não deve ser no domingo, na igreja, no culto, etc. orar, cantar, ensinar.
- 4 Deve ser também durante a semana, em casa, na rua, no serviço, no comércio.
- 5 Fazer não só algumas coisas, mas todas: Ex. comer, beber, etc. fazer tudo a Deus e não aos homens.
- 6 Tudo para a glória de Deus, cada coisa tem sua finalidade estabelecida por Deus, cada coisa é boa para o seu fim. Mudar o uso é pecado. Fazer tudo para agradar a Deus na beleza da sua santidade.
- 7 Não escandalizar, não ofender o sentimento de ninguém.
- 8 O mundo sabe o que está certo, embora não o faça.
- 8 O crente não agrada a si ofendendo os outros.

Perseverança na oração - Cl 4.2-6; At 14.27.

- 1 Assuntos em sua ordem, oportunos.
- 2 Ação de graças em 1º lugar.
- 3 Oração coletiva, e intercessória “por nós”
- 4 Não pela libertação de Paulo, preso.
- 5 Oportunidade para falar, liberdade para a palavra.

6 Como falar aos de fora sobre a palavra pela qual está preso? At 26.29. “exceto essas cadeias”.

7 Sabedoria para saber responder.

8 Oração pela liberdade da palavra, para Deus, assim, abriu a porta da fé.

O lugar de Jesus Cristo no casamento e no lar

- Jo 2.1-2, 11; Ef 4.22, 23, 25.

1- Boas vindas da Igreja e do seu pastor.

2- Entrastes aqui como casados, no civil, para culto e para ouvir a palavra de Deus. Para a igreja orar por vós.

3- A palavra desta hora baseia-se em Jo 2.1-2.

I Casamento é instituição religiosa.

1- Tem origem divina, também bases divinas.

2- Constituição do lar dever ser “no Senhor”.

II Deveres e vida do casamento.

1 Devem basear-se em Jesus.

2 Autoridade no lar, motivo, Cristo.

3 Deveres mútuos “no Senhor”.

4 Unidade do lar em base divina no Senhor.

III Dever dos casados: dar lugar a Cristo.

1 Em Caná Jesus foi convidado.

2 Foi trazido com dignidade para a festa familiar, de parentes, mais de 13 km de Nazaré. Festa de 7 dias.

IV O começo dos sinais, de Jesus. 2.11.

1 Solução de um problema, 1º milagre.

2 O começo do ministério no lar.

3 Primeira obediência a Jesus: “Fazei tudo”. Eles Fizeram.

4 Jesus teve plena liberdade para atuar.

V Manifestação da sua glória.

1- Poder sobre a natureza, glória divina.

2- Glória depois do convite, obediência.

3- A obra de Cristo neste mundo começou no casamento elevando a sua dignidade.

4- Feliz é o lar onde Jesus tem seu lugar.

5- Que lugar terá Cristo no vosso lar?

VI Criou a fé nos discípulos. 11

1 Já o conheceram, agora o conheceram ainda mais.

2 Propagação da fé partiu da família.

3 Cristo como “a única esperança” precisa revelar-se primeiro no lar.

A evangelização da família - At 16.25-34.

1- Assunto relacionado com a campanha, conferências, e o casamento de ontem.

2- Evangelizarmos indivíduos e esquecemos de suas casas, famílias.

3- Lugar para começar, depois do indivíduo, é a sua própria casa. Mas “o santo da casa”

I Atuação do carcereiro alertado.

1- Depois de te é a tua casa.

2- O que fazer interessa também à família. Será que o chefe de casa crente deixará os seus irem para a perdição?

3- Jesus alertou a samaritana sobre o “marido”.

4- Vai para os teus e conta-lhes.

II Salvação necessária também á família.

1 A conversão do carcereiro devia valer também para a sua casa, filhos e outros.

2 Lídia foi batizada e a sua casa. At 16.15;

3 Cornélio convidou seus parentes. At 10.24. foram batizados.

4 Amarás ao próximo... Quem é mais próximo.

III Paulo e Silas levados para a casa.

1 Pregaram ali mesmo, 32.

- 2 Depois levou para casa, pregaram ali também.
- 3 Depois fez parte, alegrou-se com toda a sua casa. A alegria só quando é de todos.

1 Evangelização é levar o evangelho aos seus e não apenas convidar, carcereiro não trouxe a família para a cadeia para ouvir Paulo ali.

2 Levou o evangelho pra a família.

3 Será que o irmão ama ao próximo com a si mesmo?

4 A base da evangelização: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”.

Amor à correção - Pv 12.1-11

1 Mais um estudo do livro de provérbios.

2 “Correção = sinônimo da instrução, disciplina.

3 Assunto que para muito parecerá superado.

4 Tendência entre filhos é desprezar a correção, mesmo entre muitos pais: Não usar de disciplina.

5 Teorias modernas – liberdade, etc. cf. Provérbios.

I Disciplina é caminho para entendimento.

1- A criança precisa de orientação, disciplina. Também o adolescente, moço.

2- Correção de erros, não deixar fazer erros.

3- Mandar faz o que é certo.

4- Entendimento de si mesmo, de suas obrigações.

5- Conhecimento racional, moral, espiritual.

6- Ninguém nasceu conhecendo.

7- Toda é espécie de instrução: paterna de amigos, do professor, do pastor, da igreja.

II Falta de disciplina é sinal de ser bruto.

1 Desprezo, não aceitação de correção.

2 Querer andar à vontade, sem regra.

3 Tendência natural é pecaminosa, é para amar a si mesmo, fugir de Deus.

4 Tendência é para ser estúpido, arder em suas paixões, pior do que animal, sem decência.

III Disciplina é prova de amor.

1 É sinal de quem aceita, colmo de quem usa.

2 À princípio não parece assim. Hb 12.11.

3 Difícil é compreender, porque aprendemos só pela obediência, submissão.

4 O amor não deixa o mal, castiga para corrigir, salvar. É da família que devem sair as pessoas.

5 Sensatas, honestas. Deus ama e castiga. Ap 3;19.

“Guarda o teu coração” - Pv 4.20-27, 23.

1 Mais um estudo em provérbios.

2 Coisas que precisam ser guardadas. (mencionadas aqui).

3 Guardar = ter enviado: Boca quando falamos; os olhos quando olhamos, pés quando andamos.

4 Cada um responsável pelo que faz.

I Coisas relacionadas ao coração que devem merecer cuidado: pensamentos, atos.

1 Alimentação, precisamos saber escolher. Saúde.

2 Coisas internas de que os outros não podem cuidar por nós.

3 Cada um responsável pelo que faz.

II Significado do coração.

1- Que é o coração físico? Um órfão, bomba.

2- Antigamente o coração era o centro do sentimento, pensamento raciocínio, vontade.

3- Centro da moral, virtude, ética, personalidade.

4- Era intocável; hoje é transplantado.

- 5- Importância: Se o coração para tudo cessa.
- 6- Dele procedem as correntes, fontes, diretrizes.
- 7- É o começo da vida, considera a diretriz.

III Perigos relacionados com o coração.

- 1 Pecado implantou-se no coração.
- 2 Enganoso é o coração. Jr 17.9; 23.16.
- 3 Fraco para manter-se fiel. Ez 12.20
- 4 Quem pode guardá-lo?
- 5 Dá-me o teu coração. Pv 23.26.
- 6 Cria em mim um coração puro. Sl 51.10.

Preparo espiritual para evangelização - Sl 51.10.

Salmo de arrependimento suplica e de esperança de frutos.

I Purificação e renovação. 7-10.

Pureza decoração. Pecado traz retraimento.

II Alegria de salvação.

Alegria de salvação, essencial à evangelização.

III Voluntariedade do espírito. Fruto de alegria.

IV Evangelização 13. alegria transborda.

V Conversão de pecadores. Fruto de evangelização.

Espontânea, certeza do fruto.

“Não sejais seus companheiros” - Ef 5.1-14,7; Sl 1-

- 1 Intenção para os evangelizados.
- 2 Evangelização estabelece separação entre convertido e os outros.
- 3 Vós sois filhos de Deus, de obediência. Eles são da desobediência.
- 4 Apenas duas classes de pessoas no mundo.
 - I Necessidade de separação.

- 1- Razões “portanto”, não vos tornes companheiros dos não convertidos e participantes com eles.
- 2- Antes éreis trevas; agora sois luz no Senhor.
- 3- Eles são filhos da desobediência; vós sois imitadores de Deus.
- 4- Não vos associes com eles para conversar com eles, conversam, para fazer o que fazem, não se associar com pessoas e seus pecados.
- 5- Na Grécia, o monte Olimpo, moradia dos deuses. Estava cheio de imaginações impuras dos homens.
- 6- Razões. Sl 1.1-3. 2Tm 2.19.

II Os filhos de desobediência são condenados.

- 1 Qual a situação do desobediente? Na escola, no serviço, no quartel, na igreja, no lar, diante de Deus.
- 2 Não tem herança no reino de Deus e de Cristo. Herança é para obedientes.
- 3 Natureza desobedecida vinga-se, impõe suas histórias. (?) de Deus vem, leis espirituais: decepções, remoço, desolação de alma.

III Os participantes também serão condenados.

- 1 Que acontece com o crente que anda com os filhos da desobediência? Que pensa como eles pensam?
- 2 Não tem parte na herança, está debaixo da ira de Deus assim como acontece com o mundo.
- 3 Hoje parece não haver separação, mas a diferença aparecerá.
- 4 Um dia tudo será manifesto, tudo será compreendido, condenado.

“Semear pouco a ceifar pouco”

- 2Co 9.6-9. Pv 11.24-25, 19.20

- 1 Princípio geral operante em qualquer fase da vida material, espiritual etc.

- 2 Citação do AT para ensinar a contribuição.
- 3 Nós citamos com aplicação à evangelização.
- 4 Também aqui o princípio opera.
- 5 A ceifa depende da sementeira, depende de nós.
- 6 Três princípios operando aqui.

I Liberdade.

- 1- Para semear o que quiser.
- 2- Para semear pouco ou muito.

II Voluntariedade.

- 1 Propôs no coração – uso da vontade.
- 2 Não por necessidade dos outros.
- 3 Também nós precisamos evangelizar.
- 4 Somos responsáveis e beneficiados.

III Alegria.

- 1- Trabalhar com alegria pensando na colheita.
- 2- Tanto se regozija tanto o que semeia como o que ceifa.
- 3- “Alegrei-me quando me disseram: Vamos a casa do Senhor.”
- 4- Alegria e simplicidade de coração. At 2.46.
- 5- Deus ama o que trabalhar com alegria.

- 1- Precisamos de novas iniciativas, de cada organização planejar e se esforçar por algo novo.
- 2- Não basta orar; e preciso semear.
- 3- Semear muito.

A graça de Deus no ensino - Tito 2.12.

- 1- Manifestação completa da graça. Assunto pouco estudado.
- 2- Manifestação dupla na 1ª vinda.
 - 1) Salvação.

2) Ensino sobre a conduta. Trazendo salvação para todos, mas nem todos se salvam; ensino para nós que estamos salvos. Cumprimentos da grande comissão. Conduta até a segunda vinda.

3) Hoje estudamos só a segunda parte como parte da lição da Escola Dominical.

I Ensino para nossa vida presente.

1- Ensino para a vida dos salvos.

2- Não trazendo leis, regras, costumes, cada tempo tem problemas diferentes, males diferentes, conduta diferente.

3- Jesus trouxe princípios eternos. Negativos e positivos.

II Coisas a renunciar.

1 Falta de seriedade, irreverência.

2 Desejos mundanos materiais, terrenos, vencer tentações para acompanhar o mundo presente.

3 Não basta converter-se, batizar-se, entrar na igreja.

4 É preciso deixar conduta que escandaliza a consciência crista; é preciso negar-se a si mesmo.

5 Quem aceitou a salvação, aceitou também o ensino.

III Coisas a observar, modos, atitudes.

1 Moderação, seriedade, tomar a vida a sério.

2 Justiça – cumprimento de obrigações.

3 Piedade – atitude de reverência, temos de Deus na vida material, fazer tudo para a glória de Deus, na vida espiritual nas coisas de Deus.

4 Motivo da exortação às várias classes de pessoas crentes – graças a Deus.

5 O possuidor da graça, da salvação, aprender e guardar essas coisas.

“Para quem iremos nós?” - Jo 6.67.

1 Pergunta de Jesus: “Quereis vós também ir?” Resposta: “Para quem iremos nós?”

2 Ocasão da crise: Muitos acharam difícil o ensino de Jesus, abandonaram-no. Os discípulos ficaram atrelados.
3 Pergunta aos 12 que eu havia ficado, que creram ainda dando liberdade de ir.
4 Ainda hoje Jesus pergunta: “Quereis uma religião mais a fácil?” A vontade é livre.

I Resposta após pesquisa.

- 1- Pergunta feita a todos: Pedro respondeu por todos.
- 2- Não foi uma resposta de impulso, sentimental.
- 3- Que coisas oferece o mundo? Qual o proposto?
- 4- Exclamação: “Senhor!”
- 5- Qual a necessidade maior do homem? Vida, quer viver.
- 6- Popularidade passa, e depois?
- 7- Prazeres do momento, e depois?
- 8- Vem a morte, e depois?
- 9- Para quem podemos ir para preencher estas lacunas.

II Tu tens a vida eterna.

- 1 Assunto ensinado antes por Jesus.
- 2 Mensagem, oferta de Jesus é vida.
- 3 “Quando tu falas o teu assunto é a vida” quem mais trata disso?
- 4 As minhas palavras não passarão.

III Nós temos crido.

- 1 Chegamos a crer; quem crê em Jesus diz: para quem.
- 2 Não basta porem apenas acreditar, mas crer.
- 3 É o primeiro passo, mas isto só não basta.
- 4 Temos conhecido compreendido, conhecido por experiência própria.
- 5 Quem crê e conhece, não se afasta, mesmo sendo livre.

“Venerado seja entre todos o matrimônio”

- Gn 2.18, 21-24; Hb 13.4.

- 1- Casamento é instituição divina. Deus criou o homem, preparou para ele uma ajudadora, foi o que a esposa a

Adão e este a recebeu de Deus, a sua companheira.

2- O lar é instituição que deve ser considerada como sagrada, dever ser honrada, honrada por quem?

I Pelos próprios noivos.

1- Como unidos, como separados dos pais, como uma só carne, as alianças deverão simbolizar a vossa honra para com o nosso lar.

2- A dona de casa, pela sua obediência, operosidade, alegria, deve tornar o lar agradável, um céu na terra.

3- O marido ou chefe do lar deve honrar o seu lar, amando a esposa, buscando o seu bem estar até com sacrifício da própria vida.

4- Honrar o lar dando primeiro lugar a Cristo.

II Honrado pelos pais dos noivos.

1 Hoje cessa autoridade dos pais.

2 Não intervir na vida doméstica.

3 Não causar separação.

4 São casados, uma família que deve ser honrada.

III Respeitado por todos.

1 Como casados, com família.

2 No convívio social, nos encontros festivos, devem andar juntos, sentar-se a mesa juntos.

3 É dever da igreja, da sociedade honrar uma família como instituição divina.

IV É pecado qualquer desonra.

1- Impureza, infidelidade, desrespeito é pecado.

2- Deus julgará.

3- A felicidade do casal depende da honra do lar.

4- Felicidade da sociedade depende de famílias honradas, sérias, onde se formam caracteres cristãos.

Unidade em Cristo Jesus - Ef 4.1-16; Gl 3.26-29.

1 Há hoje muita agitação em torno do problema da unidade. Há também muita confusão.

2 Ecumenismo que junta todas as religiões e seitas.

3 Socialismo quer abolir classes sociais.

4 Todos querem apenas a Bíblia. Como entender?

I No mundo já diferenças de classes.

1- Tratamos das coisas aqui no mundo.

2- Há e haverá nacionalidades.

3- Há classes sociais diferentes: Patrões e empregados, profissões, fabricantes, vendedores, consumidores, motoristas e inspetores de trafico, etc. sociedade sem classes.

4- Gêneros diferentes, pais, mães e filhos.

5- O evangelho não destrói diferenças nos indivíduos.

II Unidade em Cristo, no evangelho. Gl 3.

1 É espiritual, relação pessoal. Todos sois filhos de Deus.

2 Nisto não há distinção. Batizados em Cristo. Gl 5.27; revestidos de Cristo.

3 Unidade espiritual. Ef 4.3; mantida em paz.

4 Nisto já um só Senhor, uma só fé e um batismo.

5 Onde funciona esta unidade? Na igreja, no convívio harmonioso de pessoas diferentes.

III Aperfeiçoamento da unidade.

1 Não para abolir as diferenças.

2 Na igreja é o lugar do aperfeiçoamento.

3 Unidade da fé, do conhecimento, no batismo.

4 Aperfeiçoamento no amor, na doutrina para não ser arrastado por ventos.

5 Crescimento seguindo a verdade em amor.

Como conhecer a verdade do Evangelho - Jo 7.10-17.

1 Atuação de Jesus em tempo de crise. Vários problemas.

2 Proposta dos irmãos de Jesus: Vai para Jerusalém.

3 Jesus tardou; subiu á festa quando estava no meio.
Pregou logo no templo.

4 Perguntas: “Como sabes estas letras sem estudo?”

5 Como conhecer a verdade com certeza? Pela própria doutrina. A verdade é axiomática.

I Não depende de letras.

1- Conhecimento na ciência: A hipótese é experimentada, verificada.

2- No evangelho, é obediência, em confiança, não pela experimentação.

3- No Evangelho a própria verdade se impõe a verdade espiritual se faz sentir.

4- No Evangelho primeiro é preciso querer fazer a vontade de Deus, não se pode conhecer sem obedecer.

5- Não é questão de letras, de inteligência, mas de querer fazer.

6- A experiência da vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita.

7- O segredo do conhecimento é obedecer, usar, servir, não é mera curiosidade satisfazer a mente.

1- Quereis realmente ser salvos? Quereis deixar o pecado?

2- Deus não se revela, não vem ao encontro, a quem não obedecer. Quereis ser salvos para vive uma vida santa? Pela fé nós entendemos. Fé vem antes de doutrina.

“Que é a vossa vida?” –

Tg 4.13-17; Jo 14.1-6.(num funeral)

I Palavra de conforto. Jo 14.1-6.

1- Para quem crer em Deus. Isto só, porém, não basta.

2- É preciso crer também em Jesus Cristo.

3- Crer na sua palavra, revelação sobre a alma.

- 4- No além há lugar preparado por Jesus.
- 5- Quem crê nele é levado, na morte para a sua presença.

II Advertência sobre a brevidade da vida. Tg 4.

- 1 Que é a vida neste mundo?
- 2 Ilustrações: de Tiago: como vapor, de Isaías, como erva. Advertências.
- 3 Assunto para pregação. Isaías 40
- 4 Não confiarmos em nossos planos.
- 5 Depender de Deus. Se Ele quiser.
- 6 Confiança própria é pecado, vem do maligno.

III Que diz a Escritura aos crentes sobre a morte.

- 1 Cristo aboliu a morte. 2Tm 1.9-10, pela sua própria e ressurreição revelou a vida.
- 2 Cristo nos dá a vitória. 1Co 15.55-57. Desafio à morte;
- 3 Vitória por Jesus. Motivo para firmeza.
- 4 Novos céus e nova terra. Ap 21.1-5. Habitação de Deus com os homens. Morte não haverá mais morrer para o crente é ganho. Fp 1.21-23.

No cemitério

- 1 Como Deus vê a morte do crente. Sl 116.15, como agradável, bela, como entrada no céu.
- 2 Bem-aventurados os mortos. Ap 14.12-13. Que guardam aqui os mandamentos. Que morrem no Senhor. Descansam dos seus trabalhos. Suas obras feitas aqui os seguem.

Exemplo de oração na igreja primitiva - At 12.1-17, 5.

- 1 Resultado de perseverarem anterior na oração.
- 2 Não é a primeira vez quando a oração é mencionada.
- 3 Exemplo concreto em tempo de perseguição.

4 Herodes e igreja, os pólos opostos; Herodes com a força e a igreja com a oração.

5 Exemplo como enfrentar problemas, crises.

I Oração coletiva.

1- A igreja em grupos. 12.

2- Um grupo em casa de João Marcos.

3- Há lugar para oração coletiva, de todos os interessados.

II Oração perseverante.

1 Não casual.

2 Perseverante até numa solução.

III Oração definida.

1 Sobre Pedro, único assunto.

2 Não houve disfunção de objetivos.

IV Oração a Deus.

1 Com pensamentos exclusivamente em Deus.

2 Única esperança.

3 Qual a coisa pedida? Não é mencionada.

4 Nada definido esperavam.

5 “Seja feita a tua vontade”. Entregaram o problema a Deus. Conforme Atos 4.29.

Glorificação a Deus na igreja - Ef 3.14-21; 4.

1 Ponto culminante na oração de Paulo. Outros assuntos anteriores: Poder pelo Espírito; Habilitação de Cristo; amor de Cristo com todos os santos; Plenitude de Deus.

2 Louvor àquele que faz mais do que sabemos pedir.

3 Louvor porque o seu poder opera em nós.

4 Feita de louvor em reconhecimento. Condições do louvor, quando se realiza, apelo de Paulo aos efésios.

I Louvor na igreja.

1 Chamados, salvos do mundo.

2 Louvor é coletivo, na família de Deus, v. 14 AT.

3 Na reunião, no santuário, com participação ativa.
4 Base para culto pessoal, sem culto coletivo não pode haver culto particular, culto na igreja e nas igrejas. Sl 116.14.

II – Louvor em Cristo Jesus.

1 Cristo Jesus que veio para revelar Deus, para salvar, para constituir a igreja.
2 Cristo habita em nós e que é a cabeça da igreja.
3 Cristo, o caminho para Deus.

III – Louvor eterno

1 Igreja universal, base das igrejas.
2 Culto aqui não é permanente. Congregação local não é eterna. Onde estão as igrejas do NT? A família de Deus está nos céus e na terra.
3 Cristo é o cabeça da igreja universal.
4 Louvor eterno só na igreja eterna.
5 Oração de Paulo, desejo: “santificado seja o teu nome”.
6 Oração em prisão de joelhos, mas na igreja em espírito, ouvindo e dizendo “amém”.

1 Será este também o nosso desejo, nossa oração, que Deus seja glorificado em nossas vidas como no céu?
2 Que será dos que não fazem parte da família de Deus? 3 Da sua igreja? Que ignoram a Deus? Quem está sem Deus está também sem esperança.

“No mundo tereis aflições”. - Jo 16.28-33

1 Palavras de despedida de Jesus, ditas antes de orar - Jo 17 - e antes de entrar no Getsêmane.
2 Resumo do seu ministério: “saí, vim, agora vou.”
3 Discípulos ficaram contentes: “cremos”, “credes agora?”
4 Assunto do dia atual.

I – Aviso de Jesus referente a Ele mesmo.

- 1 “Está chegando a hora”. “Sereis dispersos”. Por quê?
- 2 “Deixareis a mim só, mas não estou só, o Pai está comigo, isto não deve preocupar”.

II Motivo do aviso dos discípulos.

- 1 Dispersos “saibam que o Pai está comigo”.
- 2 “Tenho dito isto para que tenhais paz”.
- 3 Providência de Jesus para enfrentarem a crise.

III Aviso referente aos discípulos.

- 1 “No mundo tendes e tereis aflições, até ao fim”.
- Jo 17.14.
- 2 O mundo é isto mesmo, aborrece os crentes.
 - 3 Isto não deve espantar o crente; antes ter ânimo.
 - 4 Jesus não explica, mas prepara.
 - 5 Chama atenção para si mesmo: Eu já venci, estive na luta e trago a vitória.
 - 6 Cada discípulo passará desta vida. Tg 1.10,11

O que posso fazer pela minha igreja Mt 16.18; Ef 5.30

- 1 Assunto fácil e difícil ao mesmo tempo.
- 2 Para responder é preciso conhecer a doutrina.
 - I O que é igreja. Instituição divina, corpo de Cristo, família.
 - II O crente na igreja: Membro, membro do corpo de Cristo.
 - III A igreja para o crente “minha”, É de Cristo, de Deus, do Espírito Santo.
 - IV O que posso ou devo fazer? Pacto, sustentar.
 - V Cooperar com a igreja: no trabalho, no sustento.
 - VI Não abandonar, Hb 10. 25. Preservar nas reuniões.

VII Zelar pelo bom nome. Não causar censuras.

VIII Exercer estímulo mútuo: boas obras, edificação mútua.

Relação cotidiana entre pais e filhos. - Ef 6.1-4

1 É o grande problema entre os pais, igrejas, escolas e o estado.

2 Assunto vasto demais para pouco tempo.

3 Relação, convívio, diário doméstico. É do lar que dependem os filhos. Filhos de que idade?

I Relação dos pais com os filhos.

1- Os pais em 1º lugar, deles depende o lar; os filhos que saem do lar. Pv 22.6.

2- É no lar que nascem e se formam os filhos.

3- O temor do Senhor é o princípio de tudo. Pv 1.8. Temor nos pais e depois nos filhos.

4- A tarefa da mãe no lar. O ensino de falar, andar, atitudes, destino até 5 anos, o filho é da mãe, a fé da mãe habita no filho. A mãe precisa amar os filhos. Tt 2.4.

5- Tarefa do Pai. Pv 1.8; estabeleceu o regime no lar, não brigar diante dos filhos, não desanimar, a vida mental, espiritual deve depender do pai.

II Relação dos filhos com os pais.

1 Esta parte é consequente.

2 Filhos bem encaminhados não se afastarão.

3 Obediência. Ef 6.4; Cl 3.20. Precisa ser aprendida, ensinada, regime da casa, da escola, igreja.

4 Honra os pais. Ex 20.12; depois de ser independente com promessa; bem estar, vida longa.

5 Isto é justo no Senhor. Ef 6.

III Atitude e exemplo dos pais.

1 Pergunta ao **(nome)**: Sabe onde está o teu filho?

- 2 O filho não deve andar à vontade.
- 3 Instruir o menino. Pv 22.6, criança abandonada. Pv 25.15; o lar de Timóteo. 2Tm 1.5
- 4 O lar de Josué: Eu e minha casa. Js 24.15
- 5 Maldade dos pais. Ex. 20.5
- 6 Serás salvo e a tua casa. At 16.31.

"Donde vêm os problemas?" - Tg 4.1-

1 Tiago muito prático, mas ao mesmo tempo, muito grande pesquisador. Fala de uma situação geral que refletia também no meio dos crentes. Donde vêm os problemas individuais, sociais, nacionais, e mesmo nas igrejas?

Fala do estado de luta, guerra e conflitos concretos.

Focaliza e depois explica em detalhes.

I Desejos não satisfeitos.

1- Para Buda o problema do sofrimento era o desejo. O homem sofre porque deseja coisas que não alcança.

2- Problema, a origem está no próprio homem.

II Esforços, cobiças fracassadas.

Esforços sem proveito, nada tendes.

Uso da inveja, violência, por meio de guerras não alcança nada.

III Dependência só de si mesmo.

Homem, o crente, vive dependendo de si.

Homem não depende de Deus.

Não pede a Deus como seu Pai celestial. Porque andais solícitos.

IV Não sabe pedir.

Não basta pedir, mas é preciso saber como usa.

Pedir para que? Qual a finalidade dos bens? Para viver em prazeres, mau uso traz problemas.

Deus simplesmente não dá as coisas para mau uso. Para prazeres – comer – beber – para ajuntar tesouros na terra e ficar preso a eles. Isto é infidelidade a Deus.

“Não julgueis segundo a aparência.” - Jo 7.17-30

- 1 Procedimentos, ensino de Jesus para um tempo de crise, de confusão. Jesus estava na festa em Jerusalém.
- 2 Havia várias (oposições e) opiniões. Oposição declarada.
- 3 Falavam abertamente em matar Jesus:
- 4 Jesus não agia ocultamente: uns a favor; outros contra.
- 5 Como tomar posição?

I Não julgueis.

- 1- Não tomeis decisão; não continueis neste hábito.
- 2- A questão era se Jesus havia quebrado a lei, curando o paralítico no sábado.
- 3- Julgamento, decisão é obra do raciocínio.
- 4- Não pela aparência, pelos olhos, ouvidos, apenas pela impressão do momento.
- 5- Sem exame, estudo, comparação, sem dar tempo ao tempo.

II Exemplo de aparência.

- 1 Parecia que Jesus havia quebrado a lei. Mt 5.8,9,16
- 2 Eles mesmos não cumpriram. Julgar, comparar em rito e a cura de um homem.
- 3 Julgar com justiça, olhando para a lei e para o que diz o seu espírito, seu resultado final.

III Reta justiça.

- 1 Deixai este hábito de ficar sem decisão própria e de acompanhar os outros.
- 2 Julgar retamente é tomar posição decidida na base da moral, da conduta e não apenas palavras.

- 3 Jesus ensina como julgar, como julgar na base de propaganda, mas na base do que é eterno.
- 4 Viver em indecisão é fraqueza de caráter.
- 5 Simples aparências não podem decidir, o exterior engana, a revelação de Deus.

“Humilhai-vos debaixo da potente mão de Deus.” -

1Pe 5.3-11

- 1 Humilhar-se é ocupar posição inferior, ser obediente.
- 2 Reflexo da experiência de Pedro não que não quis ouvir.
- 3 Palavra para todos os moços que não querem sujeitar-se aos mais velhos, nem uns aos outros.
- 4 Palavra para todos os crentes se colocarem em uma atitude necessária diante de Deus, da sua ação, mão.
- 5 Humilhar-se como? Algumas das maneiras.

I Reconhecendo o poder de Deus.

- 1 Na libertação do Egito, o poder de Deus foi manifesto.
- 2 Deus resiste aos soberbos, Faraó. Por exemplo, e outros.
- 3 Dá graça, socorro, etc. aos humildes.

II Lançando ansiedades sobre Ele. 7.

- 1 Ansiedades diante do aviso de perigos, perseguições.
- 2 Problemas, sofrimentos.
- 3 Não perder a cabeça, não se queixar contra Deus.
- 4 Confiar no cuidado de Deus, o que é difícil.
- 5 Saber que Ele cuida de nós.

III Vigiar e resistindo ao diabo, 8

- 1 Confiança em Deus não dispensa vigilância. O crente precisa vigiar, e lutar contra o diabo.
- 2 O Diabo anda ao redor metendo medo, procurando tragar a quem tiver medo.
- 3 Não temer acusações em juízo, não negar a fé, não temer o mundo. Quem temer, é devorado.

IV Sabendo que outros também sofrem as mesmas aflições.

- 1 Sofrimento é permitido por Deus; não é da vontade.
- 2 Necessidade para receber a graça, 10
- 3 Deus chamou para a glória.
- 4 Aperfeiçoará, Ele mesmo aperfeiçoa depois do padecimento.

Tempo limitado para buscar a Jesus.

- Jo 7.30-36, 45-52; 8.21-24; 6.62

- 1 Mais uma palavra de Jesus no momento da confusão.
- 2 Palavra dos mensageiros dos fariseus e sacerdotes para prenderem Jesus para levá-lo ao sinédrio.
- 3 Por mais um pouco de tempo estou convosco; 6 meses mais ou menos, tabernáculos e páscoa.
- 4 Palavra evangelística. Teve boa impressão, voltaram sem prender a Jesus. Um exame.

I Ide de Jesus para o Pai.

- 1- Falou como enviado que iria voltar em breve.
- 2- A morte seria na Páscoa.
- 3- Que o buscasses a tempo, como Messias, salvador, alguns creram em Jesus, outros procuraram tirar a sua vida – ódio não impede o evangelho.
- 4- Apelo à aceitação.

II Impossibilidade de os homens virem ao Pai.

- 1 São pecadores, são de baixo.
- 2 Sois pecadores. Não podereis ir sem mim.
- 3 Buscareis depois e não me achareis.
- 4 Eu sou o caminho, ninguém vai ao Pai senão por mim.
- 5 Buscai enquanto tendes tempo.

III Morto no pecado para quem não aproveita o tempo para buscar a Jesus.

- 1 Se não credes em mim e naquele que me enviou.
- 2 Quem não buscar em tempo; quem não aceita a Jesus como Messias aqui, não poderá ir para onde Ele está.
- 3 A prisão de Jesus seria apressas a ira, fechamento a oportunidade.

“Não ameis o mundo” - 1Jo 2.15 (12-17)

- 1 Advertência a moços crentes.
- 2 Mundo: Universo Material, humanidade, homens sem Cristo.
- 3 Perigo e seus motivos. João fala do mundo pecaminoso.
- 4 Suas definições.

I O mundo e suas coisas.

- 1- Desejos, apetites, carnaís, animais.
- 2- Desejo dos olhos, o que atrai atenção.
- 3- Soberba da vida, exibição, orgulho vazio, coisas Materiais.
- 4- Coisas que não vêm de Deus.

II Perigo do mundo.

- 1- Combatem contra alma. 1Pe 2.11.
- 2- Afastam de Deus, do amor de Deus, é incrédulo.
- 3- O mundo passa, perece.
- 4- Passam também os que amam o mundo.
- 5- Aviso ao indivíduo entre os crentes.

III O ideal para o crente

- 1 Permanecer como crente, salvo.
- 2 Os que saem não são de nós. 1Jo 2.19
- 3 Fazem a vontade, obedecer a Deus.

Convite de Jesus a quem tem sede. - Jo 7.37-44

- 1 Continuação do estudo dos acontecimentos na festa dos
- 2 Tabernáculos, 6 meses antes da Páscoa.

3 Último dia – convocação solene. Encerramento da festa, da leitura do livro da lei, do ano sagrado.

4 Jesus no meio da multidão, numa pausa entre dos casos: se alguém tem sede.

I Se alguém sente necessidade.

1 Linguagem simbólica – Sede símbolo de necessidade, de satisfação.

2 Porque o uso deste símbolo? Cerimônia, rito.

3 Água era trazida do tanque Siloé, misturada com vinho, jogada no altar.

4 Rito fora da lei. Interrompido por Jesus.

II Satisfação em Jesus.

1 Rito com água de Siloé nada resolvia.

2 Era rito vazio, ninguém sabe da origem.

3 Porque esta ilustração. Sede no deserto, água correndo da rocha. Is 12.3

4 Quem vem a Jesus é satisfeito, feito forte como a rocha jorrando água. 1Co 10.4

III Beber ação pessoal

1 Crer = beber satisfação absoluta.

2 Coisas que são pessoais.

3 Jesus não chamou todos em massa.

4 Chamou indivíduos que sentem.

5 No meio da confusão – incerteza.

6 Qual é a tua situação, necessidade?

7 Estás satisfeito para si e para transbordar.

O significado prático da morte de Cristo - 1Pe 4.1-8

1- Compreensão, aceitação. Padeceu e cessou...

2- Divide a nossa vida em duas partes.

3- Pedro soube interpretar acontecimentos na sua própria vida> Passou de Simão para Pedro, pentecostes, Agora: quem padeceu cessou...

4- Conversão é padecer com Cristo, identificar-se com Cristo. Conforme Pedro, aceitar a morte de Cristo é marco.

I O pecado cessou – o passado.

1- A vontade, regime dos gentios.

2- Coisas praticadas por eles. Agora censuras.

3- Agora estranham os crentes porque não acompanha.

4- Vida pecaminosa cessou, o crente é nova criatura.

2Co 5.17.

5- Os gentios darão contas em julgamento.

II O tempo restante.

1 Tempo posterior à conversão.

2 Aproveitar o restante, a outra parte está perdida.

3 Já é bastante; é demais, quem irá continuar na doença.

4 Agora é a vontade de Deus. Rm 12.2

III Proximidade do fim.

1 Depois a conversão é aguardar o fim.

2 Fim de todas as coisas, fim do mundo, fim para nós.

3 Fim – julgamento para os gentios, 5, individualmente e universalmente.

4 Como viver até o fim? Sobriamente, como vigilância em oração, em amor servindo cada um como o seu dom. Não estranhando sofrimentos, 12, mas alegrando-se.

Miriam como mensageira. - Ex. 2.1-9

1 Não era mensageira da era espacial, mas numa era difícil.

2 Mensageira é menina ou mocinha com tarefa a cumprir, tarefas distantes. É uma mandada, enviada.

3 História digna de ser escrita. Aqui não aparece o nome, depois sim. Era irmã de Aarão e Moisés.

4 Algumas características de Miriam.

I obediente e inteligente.

1- Qual vem primeiro?

2- Prostrou-se de longe para ver o que havia de acontecer.

3- Foi instruída assim pela mãe do menino.

4- Esperava com paciência, com oração.

5- Princesa viu a cesta e mandou buscar.

II Inteligente.

1- Soube obedecer à instrução, e também entendeu.

2- Não correu nem cedo demais em tarde demais.

3- Falou à princesa no momento exato. Saber agir na hora.

4- Mostrou-se prestativa: Irei eu chamar?

5- Para criar para ti. Esta criança bonita para ti?

6- Princesa aceitou a sugestão, 1ª que veio.

7- Foi e chamou a mãe do menino. Sem dizer isto.

II Importância de Miriam.

1 Salvou a vida de um menino, seu irmão. Foi enviada para tentar isto mesmo.

2 Moisés tornou-se o maior homem no AT “Tirado”

3 Grande homem com infância em perigo. Outros casos, (**nome**), japoneses, Lincoln, Jesus, nome da menina (**nome**)

IV Outras atividades de Miriam

1 Sabia tocar instrumentos, era líder de um coral de Senhoras, poetisa, figura nacional, profetiza, obreira.

2 Morreu em Cades Barneia, Nm 20.1

3 Revelou-se na adolescência o que ser depois.

O perigo de não crer em Jesus. - Jo 8.24 (21-30)

1- Se não credes, morrereis nos vossos pecados.

- 2- Palavras ditas ainda aos fariseus e outros.
- 3- Palavras no meio de tensão e confusão.
- 4- Palavras evangelísticas.
- 5- Oportunidade, urgência e perigo. Palavras repetidas três vezes.

I O perigo dos ouvintes como pecadores.

- 1- Condição independente da crença religiosa. Eram pecados.
- 2- Estado pecaminoso; eu me retiro.
- 3- Vós sois deste mundo, sois debaixo, presos às coisas do mundo; sois pecadores.
- 4- Como estais, não podeis me acompanhar.
- 5- Depois me buscareis, e morrereis, não tereis recurso.
- 6- Quantos aqui estão neste perigo?

II Salvação pela fé em Jesus.

- 1 Não é só permanecer no estado, mas também em atos pecaminosos.
- 2 Solução não é pelo debate, discussão.
- 3 Como crer, então em Jesus?
- 4 Se não credes que eu sou. Predicado? Jesus nunca disse “Eu sou” diretamente.
- 5 Não entenderam, porque não creram. v. 27.

III O que é crer em Jesus.

- 1 Não é crer na sua existência, historicidade.
- 2 Crer é vir a Jesus, achar que é o messias, o Cristo, luz do mundo, água da vida, salvador, Filho de Deus, achar isto por experiência própria André.
- 3 Se não credes assim, certamente morrereis.
- 4 É crer no que eu sou, para não morrer.
- 5 Se não Crerdes assim, certamente morrereis.
- 6 Crer enquanto é tempo.

- 1 Jesus apelou para a fé, ato livre. Quem crê no Filho tem a vida eterna. Jo 3.

2 Perguntas: Quem és tu?

3 Muitos creram nele, 30. Haverá aqui alguém para crer?

“Nele não há escândalo” - 1Jo 2.10 (7-11)

1 Para João estar em Cristo é estar na luz, andar na luz.

2 A prova disto está em amar ao irmão, ao próximo.

3 O problema frequente é o tropeço, não permanecer.

4 Quantos dos que entram, permanecem?

I Não basta professar a fé

1- Não basta dizer que está na luz. v. 9. Isto não é tudo, não é sinal de salvação.

2- Prova está no andar em Cristo, 6 em guardar, em amar.

II A prova está em permanecer.

1 Na luz, em Cristo, é uma estabilidade.

2 Nas relações fraternais, no amor.

3 O filho permanece na casa, o escravo não.

4 A prova está no próprio crente. Prova positiva.

III A prova está na inexistência de escândalo.

1 Prova negativa, ligada à positiva.

2 A prova está nele mesmo; não depende dos outros.

3 Nele não há causas que o levem ao pecado.

4 Prova absoluta, não pode mudar da luz para trevas.

5 Também não será escândalo para outros, falta de amor, ofensas, afastar-se dos outros e afastá-los.

6 Não será impedimento para os outros aceitarem o evangelho.

“O crente e as autoridades” - 1Tm 2.1-4

I- Oração pelas autoridades.

II- Instruções sobre a participação do crente na vida pública.

III- Oração pelas autoridades: Tipos de oração, assuntos.

IV- Vida sossegada: Depende do governo, depende de oração.

V- Bases para vida sossegada. Piedade, honestidade.

VI- Vontade de Deus: Salvação, conhecimento da verdade.

* Ensino Bíblico sobre autoridades constituídas.

Rm 13.1-7

1 Comemoramos a independência da nossa pátria.

2 Culto de ação de graças pela nossa autonomia, pela nossa liberdade.

3 Comemoração não seria repetir fatos passados, apresentá-los, mas realçar seus significados e seus ideais. São marcos e revelações de ideais maiores.

4 Qual a finalidade de comemoração? É aprender e viver melhor do que temos vivido até aqui.

5 Isto depende da melhor compreensão.

I Origem das autoridades.

1- Deus é o autor de ordem.

2- Seu ideal, vida sossegada.

II Dever do cidadão.

1- Submissão.

2- Não resistir às autoridades, conta as leis.

III Motivo de submissão.

1- Lei estabelecida para ordem social.

2- Consciência, por dever de consciência.

IV Modos, práticos de submissão.

1- Imposto, tributo, sustento.

2- Temor.

3- Honra.

Necessidade de enviar pregadores. - Rm 10.11-17,15

1 Um ponto essencial entre muitos sobre missões.

- 2 Plano de Deus em resumo: Salvação pela fé; plano para todos igualmente; para todos o que creem e invocam.
- 3 Problema: Como levar a efeito? Como invocarão? Se não forem enviados? Solução: enviar pregadores.
- 4 Modos da propagação do Evangelho no começo. Testemunho dos apóstolos; testemunho dos crentes dispersos; estabelecimento de igrejas; envio de missionários, último método. Ensino o exemplo de Jesus. Jo 20; Mt 9.3
- 5 Sustento para missionários.
- 6 Primeiros enviados. Mt 10.10; Digno é o obreiro.
- 7 Pelas igrejas em Antioquia. Fp 4.15
- 8 Viver do evangelho. 1Co 9.6,14
- 9 Participação de todos das igrejas, dos membros.
- 10 Responsabilidade de pregar, pesa sobre todos.
- 11 Nem todos podem ir.
- 12 Nem todos são chamados para ir, Paulo era escolhido para “levar” o nome de Jesus Cristo.
- 13 Mas todos podem tomar parte em enviar.
- 7 – Finalidade da oferta.

O problema da liberdade - Jo 8.31-45

- 1- Continuação da série sobre ensinos de Jesus num tempo agitado.
- 2- Palavras ditas a um grupo de pessoas que criam.
- 3- Não bastava apenas concordar no momento.
- 4- Faltava libertar-se da sua escravidão mental e espiritual. Estavam presos a muitas coisas.
- 5- Faltavam ainda eles tornarem-se livres. Assunto pouco compreendido então e ainda hoje.
I Eram escravos da ignorância.

- 1- Não entendiam ainda o ensino de Jesus; o que lhes faltava.
- 2- Conheceréis o que eu sou. v. 28
- 3- Para isto era preciso ser discípulo de Jesus.
- 4- Permanecer na palavra, ensino de Jesus.
- 5- Conhecer a verdade sobre as coisas, e a verdade vos libertará.

II Eram escravos do pecado.

- 1 Não compreenderam. “Como dizes”. v. 33
- 2 Não se trata da liberdade externa.
- 3 Quem pratica pecado é escravo do pecado.
- 4 Não basta só conhecer a verdade mentalmente.
- 5 Aqui o próprio Filho pode libertar – crer.
- 6 Sereis verdadeiramente livres. Enganados.

III Eram escravos do diabo.

- 1 Quereis matar-me, sois filhos do diabo.
- 2 Se Deus fosse vosso Pai, faríeis as obras de Deus.
- 3 Cegos porque não podeis ouvir, entender.
- 4 Diabo é o vosso pai.
- 5 Homicida é desde o princípio
- 6 Nele não há verdade, pai da mentira.

A manifestação do amor de Deus. - 1Jo 4.7-10

- 1- Amor – assunto muito desfigurado hoje em dia.
- 2- Verdadeiro exemplo em Deus.
- 3- Distinção entre o amor do criador e o amor do Pai, filial.
- 4- Manifestação do amor de Deus como Pai.

I Manifesto na salvação.

- 1- Não só na criação.
- 2- Dando a vida em Jesus Cristo.
- 3- Propiciação pelos nossos pecados.

4- Dando confiança diante de Deus. Paz.

5- Pela presença do Espírito Santo.

II Manifesto no tratamento. Hb 12

1 Tratamento fraterno e filial depois de feitos filhos de Deus.

2 Filiação e disciplina andam juntos, sem isto não há filiação, há bastardos.

3 Amor e correção, até para o filho.

4 Isto é do amor divino, perfeito.

5 Exige submissão, obediência, reverência.

III manifesto na santificação.

1 Não só salva, mas também corrige.

2 Visa nosso proveito, aperfeiçoamento.

3 Para isto disciplina é necessária.

4 Correção no momento parece de tristeza.

5 Mas frito de justiça.

6 Participantes de sua santidade.

“Quem de vós me convence do pecado?” - Jo 8.46.

1 Continuação da série.

2 Palavra de desafio aos adversários. Quem é que não pode achar faltas nos outros?

3 Vinde e vede, examinai.

4 Quem pode lançar culpa contra mim, censurar, envergonhar, condenar; foi condenado depois com falsas testemunhas. No caso qual o pecado.

I Pecado de não falar a verdade.

1- Jesus estava falando a verdade, sobre Deus, sobre libertação, de ter sido enviado.

2- O mundo tem procurado negar a veracidade de Jesus, da Bíblia, do cristianismo. Quem pode aprontar erros.

3- Hoje, “A Bíblia tinha razão”

II Era caso, então, crer em Jesus.

- 1 “Se falo a verdade, por que não credes?”
- 2 “Quem sabe fazer o bem e não faz comete pecado”.
- 3 Quem teria queixa contra Jesus? Contra seu evangelho.
- 4 Haveria alguma coisa melhor? Porque não creram.

III Não creram porque não eram de Deus.

- 1 Quem é de Deus, escuta.
- 2 Vós não escutais, porque não sois de Deus, 47
- 3 Quem não escuta é do demônio. 44. Ele mente, engana.
- 4 Em face do evangelho cada um se revela o que é.
- 5 Quem é de Deus, escuta.
- 6 Quem não acha queixar contra, condena-se a si mesmo.

“Esse Jesus há de vir, assim como...” - At 1.11; Lc 24.50-

- 1 Promessa e explicação da segunda vinda de Jesus, ou do Dia do Senhor.
- 2 Na vida de Jesus neste mundo temos um quadro completo da história – do começo, da realização e da consumação. História diferente – tudo diante dos olhos.
- 3 Nele temos a luz, a explicação da vida.

I Primeira vinda.

- 1- Em Belém, ali temos o anjo das “boas novas”
- 2- O começo da atuação visível de Deus através de Jesus.
- 3- Os pastores acharam o Jesus, divulgaram.
- 4- Simeão: “Meus olhos viram a tua salvação”. Lc 2.30.
- 5- Salvação não é uma promessa, mas uma realidade presente, histórica. Começo. Mc 1.1

II Ida para o céu.

- 1 Céu – habitação de Deus, casa de meu Pai.
- 2 Ascensão, exaltação. At 2.33
- 3 “Vou para aquele que me enviou, vou para onde vós não podeis ir”. Jo 8.22,23.

4 Explicação dos anjos, apareceram simultaneamente. Esse Jesus vai conforme falou continuar convosco, “Eis que estou convosco, vou preparar-vos lugar. Jo 14.3. Sua ida agora não encerrou tudo.

5 Depois Ele há de vir... depois do encerramento da sua obra no mundo.

III Volta na 2ª Vinda.

1- No dia do Senhor, vinda universal, visível, cósmica.

2- Será semelhante à sua ida, Lc 21.27. Não será novidade. Será visível.

3- Tempo não determinado, mas não o fato. É só aguardar.

4- Consolo para os crentes; perigo para não crentes. Juízo e galardão, na consumação da história, para o que estiverem na história. Para os outros ele já veio.

1- Atitude dos discípulos: Adorado, exaltado, Cristo e Senhor.

2- Voltaram com alegria para Jerusalém.

3- Olhar para o céu, e não para o mundo.

Chamados para a comunhão. - 1Co 1.9

1 Os coríntios tinham muitas coisas boas e ainda faltavam muitas outras.

2 Eram enriquecidos em Cristo; estavam aguardando a manifestação de Cristo, estavam confirmados até o fim para serem irrepreensíveis.

3 Um outro aspecto da graça é chamada à comunhão.

4 Preparo para a exortação: Censura.

I Comunhão de Cristo.

1- União, vida espiritual, comunhão com o Pai. 1Jo 1.3.

2- Comunhão da fé, de caráter, trabalho, povo.

II Comunhão fraternal.

- 1 Aspecto social do evangelho – união fraternal.
- 2 Cristo – a base da comunhão na igreja. Ele é o cabeça, somos membros do corpo de Cristo.
- 3 Comunhão presente aqui, nesta vida, na igreja.
- 4 Na igreja não há lugar para partidos, divisão, problemas.

III Chamada feita por Deus.

- 1- Por fidelidade ao seu propósito em Cristo.
- 2- Fazer dos pecadores filhos seus.
- 3- Fazer dos pecadores irmãos dos outros.
- 4- O crente é quem busca união.
- 5- Pessoas convertidas buscam comunhão.

“Nunca verá a morte.” - Jo 8.51-59

- 1 Final da longa discussão entre Jesus e o povo.
- 2 Última declaração solene de Jesus.
- 3 Causou discussão e ameaça de apedrejamento.
- 4 A imortalidade, vida eterna do crente.

I A guarda da palavra de Jesus.

- 1- O ensino de Jesus.
- 2- Mandamentos de Jesus.
- 3- Plano de salvação de Jesus.
- 4- Atuação de sua palavra pelo homem.

II Resultado no crente.

- 1 Tem a vida eterna. Jo 5.24-25.
- 2 Não entrará na condenação.
- 3 Passou da morte para a vida.

III Nunca verá a morte.

- 1 De modo algum verá a morte.
- 2 Isto é para sempre; passou da morte para a vida.
- 3 Nunca verá a segunda morte. Lc 20.36
- 4 Morte física não é mais problema.
- 5 Na hora da morte veremos Jesus. Sl 23.6
- 6 Exemplo de Estevão. 2Tm 4.6

“Os puros de coração.” - Mt 5.8 (1-12)

1 Continuação do assunto da lição da Escola Dominical.

2 O ensino de Jesus, resumido e claro.

3 Novo começo no ministério de Jesus, Galileia, da popularidade; novo começo na história, a chegada do reino de Deus.

4 Mt 4.17. falando das bem-aventuranças depois de tanto sofrimento. Is 40.31.

5 A plataforma do reino dos céus; descrição dos que são do reino dos céus. São limpos, purificados.

I São puros de coração.

1- Diferença entre pureza e limpeza.

2- Pureza externa é limpeza, lavagem, escova, manchas.

3- Pureza de coração é interna do pensamento, do desejo, motivação, abstinência dos desejos carnis. Paulo mencionou coisas que vêm do seu coração que não é puro.

1Co 6.9-11. O crente é purificado das coisas.

II Promessa: Verão a Deus.

1 Paulo diz que os impuros não herdarão o reino de Deus.

1 Jesus: Verão a Deus, ilustração oriental.

2 Conhecerão a Deus por experiência própria, verão a sua ação na sua vida. Exemplo. Tg 1.8. Coração (**nome**)

3 Participantes da sua santidade. Hb 12.10.

4 Sem a santificação ninguém verá o Senhor. Hb 12.14.

III Os puros são bem-aventurados.

1- Felizes, a felicidade suprema – Palavra principal “Bem-aventurados”.

2- Visão, experiência feliz.

3- Bem-aventurados já nesta vida. 1Jo 3.1-3

4- Verão no fim, conhecerei como também sou conhecido. 1Co 13.12

5- Quem habitará no teu Tabernáculo? Sl 15.1-2

1 Prezado ouvinte, és tu bem-aventurado? Para onde está inclinado o teu coração?

2 Se não é bem-aventurado, que és? Que verás? Na tua vida e depois?

A consciência do outro - 1Co 10.29. (27-33)

1- Assunto pouco conhecido que Paulo põe em destaque geralmente só conhecemos a nossa consciência e esquecemos da consciência do outro.

2- Consciência moral – conhecimento do bem e do mal que nos aprova ou condena. A voz de Deus como sentinela para advertir o crente e o homem.

3- Geralmente só damos atenção e só nos defendemos com a nossa consciência; é um erro. Esquecemos da consciência do outro crente ou não.

I Esta também deve orientar a nossa consciência.

1- Em Matéria de comida, por exemplo, tudo é livre.

2- Podemos aceitar convite do infiel. v. 25, 27.

3- A nossa liberdade depende da nossa consciência.

4- Mas se alguém advertir, não comais.

5- Por causa da consciência, agora não livre.

II O crente deve respeitar a consciência do outro.

1 A consciência crista respeita a consciência do outro.

2 Aqui não é mais a minha liberdade, mas a consciência do outro.

3 Devemos evitar censuras, porque serei julgado? v. 29

4 Não ofender, não escandalizar, não afastar crentes ou não crentes.

5 Somos livres para evitar escândalos. Tropeços.

III Respeito à consciência é glorificar a Deus.

1 É voz de Deus orientando conduta na base do entendimento.

- 2 Não dar escândalo ao judeu, nem grego, nem a ninguém.
- 3 Não buscar agrado próprio, mas dos outros.
- 4 É procurar salvar. v. 33.

O pior pecado é fazer mal uso da nossa liberdade. Aqui trata da comida, ídolo, equivalente ao jogo, cinema.

Hinos para fortalecimento espiritual -

Ef. 5.18-21; Cl 3.16-17.

- 1 Valor dos hinos no culto.
- 2 Culto não é só para a mente; é também para o sentimento.
- 3 Elementos de culto.

I Ensino de Palavra de Cristo.

- 1 Com sabedoria.
- 2 Para a mente.

II Salmos, hinos e cânticos espirituais.

- 1 Salmos de louvor.
- 2 Hino – poesia cantada.
- 3 Cânticos – poemas curtos, corinhos espirituais.

III Dando graças ao Senhor.

- 1 Melhor fortalecimento para o crente.
- 2 Apelo a não crentes. Boas novas para desfrutar.
- 3 História do cristianismo sempre tem sido cheia de hinos.
- 4 Isto na reforma, avivamentos.

"O amor de Cristo nos constrange" - 2Co 5.14-15, 11-21.

- 1- O amor de Cristo para conosco e não, necessariamente, o nosso para com Cristo.

2- A explicação da vida de Paulo. A causa porque ele agiu como agiu. “Para mim viver é Cristo”.

3- Sentido dos termos: Não deixar cair aos pedaços como uma jarra quebrada, manter na tarefa, manter firmes na fé.

I A natureza do amor de Cristo.

1- Manifestação desse amor.

2- Morreu por todos, pecadores. v. 15

3- Foi feito pecado por nós. v. 21

4- Reconciliados com Deus.

Compreendendo, julgando assim.

II A direção do constrangimento.

1 Para onde e para que o crente é levado?

2 Para não viver mais para si, para seus desejos.

3 Para viver para Cristo, para negar-se a si mesmo.

4 Para não viver esta vida terrena para si mesmo.

(mesmo para parecer como louco) Ex. Paulo. Nova criatura.

III A força do constrangimento.

1 Mesmo para não temer a morte.

2 Amor compreendido, não apenas sentido.

3 Para ser mártires, como Estevão, Tiago, Paulo.

4 A enfrentar o mundo, vencer o mundo.

1- O segredo da nova vida em Cristo.

2- O segredo da vida santa.

3- O segredo da evangelização, persuadimos os homens.

“Ninguém nos engane” - Mt 24.1-6; 4

1 Últimos ensinamentos de Jesus no fim do seu ministério público. Terça-feira da semana da Paixão à tarde no monte das Oliveiras.

2 Pedido dos discípulos de mais explicação sobre as declarações à saída do templo. Tempo e sinal.

3 O maior perigo não é não saber o tempo e não ter sinal, aviso.

I O perigo é de ser enganado pelos homens.

1- Na interpretação dos sinais.

2- Muitos virão dizendo: Eu sou o Cristo.

3- Muitos serão enganados quanto ao tempo: “As portas”, “está demorando”.

II Quem pode orientar sobre o futuro é Jesus.

1 Sabe o que irá acontecer: “rumores” etc...

2 Poder dizer o que é o princípio das dores e quando virá o fim.

3 Como atravessas crises, como viver no mundo.

4 Pensar mais no nosso fim do que no fim do mundo.

III A palavra de Jesus: Ninguém vos engane!

1 É o pensamento central no discurso todo.

2 Ninguém vos engane quanto ao futuro nem quanto ao presente.

3 Necessidade de estar preparado.

“Não vos assusteis” - Mt 24.1-8

1 Continuação do estudo anterior.

2 Engano perigo externo; medo vem da própria pessoa.

3 Jesus sabia o que estava para acontecer: Sua própria morte, destruição de Jerusalém, e o fim do mundo. Falava do que estava para vir.

4 Ouvireis de guerras:

I Não vos assusteis.

1- Medo – fraqueza, perigo do homem.

2- O adversário lança a mão do medo.

3- Antes da destruição de Jerusalém, houve perturbações no Império: Nero, Galba (7m) Otho (1) Vitélio 9 m, formas, não era ainda o fim.

4- Não era ainda o fim do mundo.

II Acontecimentos inevitáveis.

1 Antes da destruição de Jerusalém. Antes de 70 ad.

2 Situação moral, política traz consequências, conflitos.

3 O mal semeado traz consequências.

4 É necessário que castigo venha. Deus é justo.

III Princípio das dores. v. 8

1 Aviso para crentes e não crentes, para os primeiros:

“Não vos assusteis”.

2 Para os não crentes: “Princípio de dores”. O inferno não é aqui, mas começa aqui e continua depois.

3 Não temeis o que pode Matar o corpo.

4 O fim do ensino do AT. Temor a Deus.

Conselhos aos Moços - Ec 11.9-12.2,7,13,14.

1 Interpretação da vida, o que é, para onde vai.

2 Assunto oportuno para aniversário.

I O moço é livre, 11.9.

1 Para alegrar-se, recrear-se.

2 Seguindo seu coração, seus olhos.

3 É desejo natural do moço.

II O moço é responsável.

1 Não basta viver segundo o impulso.

2 É preciso também saber, entender.

3 Deus trata tudo a juízo.

4 Daí o motivo para afastar a ira o mal da carne.

5 Afastar-se das coisas de vaidade.

III O moço precisa lembrar-se do criador.

1 Nos dias da mocidade.

2 Não deixar isto para a velhice.

3 Fazer antes que chegue o fim. 12.1,7.

IV A conclusão de tudo.

1- Objetivo de vidas, o princípio e o fim.

2- Guardar os mandamentos.

a) Honra a teu pai e a tua mãe.

b) Filhos, sede obedientes. Ef. 6.1-3. Isto é justo.

É mandamento com promessa. Cl 3.20. Isto é agradável.

Motivo – juízo para toda conduta, mesmo que oculta, quer seja boa ou má.

Ensino de Jesus sobre as preocupações - Mt 6.25-34

1 Assunto para culto de ação de graças.

2 A vida fica cada vez mais difícil.

3 Ensino para crentes. Como devem os crentes viver.

I Considerar a importância das coisas.

1- Vida, saúde e alimento.

2- Corpo e vestido.

II Considerar o cuidado de Deus.

1 Aprender dos passarinhos.

2 Que vale mais, uma pessoa ou passarinho.

3 Quando valem os nossos cuidados.

4 Aprender das flores, como crescem, como são belas.

5 Depois, crer mais em Deus.

III Não andar inquietos.

1 Quanto a coisas naturais.

2 É procedimento dos gentios.

3 O crente deve lembrar-se que Deus conhece as nossas necessidades.

4 Confiar mais em Deus.

IV Preocupação ensinada por Jesus.

1 Buscai o reino de Deus em primeiro lugar.

- 2 Sua justiça, obrigações.
- 3 Estas coisas serão acrescentadas.

A certeza do crente sobre sua própria ressurreição.

Rm 8.5-17.

- 1- Amplificação do estudo da Escola Dominical. Aqui o que irá acontecer, mas não como ter certeza sobre nós e os outros.
- 2- Dois tipos de ressurreição, dependentes das pessoas.
- 3- Aqui vamos examinar a certeza do crente.
- 4- Os sinais, indicações, condições. Quem determina é a própria pessoa.

I Se Cristo está em vós. v. 10

- 1- Trata-se aqui de um crente genuíno. 2Co 5
- 2- O corpo certamente está sujeito à morte.
- 3- Espiritualmente, porém, vive, mostra isto pelas suas inclinações. v. 5.

II Se o Espírito de Deus habita em vós.

- 1 O Espírito que ressuscitou a Jesus.
- 2 Deus ressuscitará pelo seu Espírito que habita.
- 3 A inclinação do Espírito é vida e paz. v. 6.
- 4 Se mortificardes as obras do corpo, vivereis.
- 5 Prova: Viver pelo Espírito, lutar contra a carne. A pessoa mostra o que será sua ressurreição.

III Conclusão: Nossa obrigação.

- 1 Não viver segundo a carne, tendências carnis. v. 12.
- 2 Não é difícil compreender isto.
- 3 Combater a conduta carnal. v. 12
- 4 Mesmo padecendo se predico for.
- 5 Para sermos glorificados com Cristo na nossa ressurreição.

Tribulações e enganadores - Mt 24.9-11

1 Continuação do estudo do ensino de Jesus sobre a situação dos crentes após a sua partida e até o fim. Um quadro inclusive os nossos dias.

2 O que espera o crente num mundo de pecado.

3 À primeira vista pode parecer isto como impedimento da evangelização.

I Tribulações.

1- Tormentos e morte. Mt 17.22

2- Ódio por todas as gentes. Zombarias.

3- Ser entregues às autoridades.

4- O mesmo que aconteceu com Jesus: “Tereis tribulações”.

II Causas, motivos.

1 Por causa do nome da pessoa de Jesus.

2 Por causa da justiça. Mt 5.

3 Ação pelo mundo dos perdidos.

4 O evangelho, os crentes, não são bem recebidos por aqueles que perecem.

III Consequências.

1 Muitos tropeçarão, desistirão.

2 Traição mútua, ação a favor dos inimigos, para salvarem a sua própria pele.

3 Perseguições começaram a partir do Pentecostes. Pedro e João, Tiago, Estevão. Dispersão.

4 Depois apostasia generalizada. 2Ts; Hb; Ap.

1- Jesus nunca ocultou a verdade , os fatos, o quanto custa ser discípulo.

2- Jesus advertiu: Se alguém quer vir após mim.

3- Não esperava que todos os seguissem, ou aceitassem.

4- O Evangelho exige coragem, testemunhos, sacrifício. Isto, porem, não é para desanimar ou afastar.

O costume de Jesus - Lc 4.14-28

- 1- Um ano depois do batismo e tentação.
- 2- Popularidade na Galileia.
- 3- Chegada a Nazaré, onde cresceu, viveu 18 anos sem noticiais para nós; formou costumes, sendo um o de ir á sinagoga.

I Costume relatado.

- 1- Entrou.
- 2- Conforme costume.
- 3- No dia de sábado. O modo de Jesus usar o sábado.
- 4- Na sinagoga, tinha feito isto durante 18 anos. Uma vez ao ano ia à Páscoa em Jerusalém.
- 5- Levantou - para ler, também conforme costume.

II Surpresa do povo.

- 1- Nesta vez falou de novidades, fora do costume.
- 2- “Não é este filho de José?” Agora flou com diferença.
- 3- “Faz também aqui os sinais”.

III Lições práticas.

- 1- Costume é uma força, segunda natureza, para facilitar, dar prazer, maior proveito.
- 2- Pessoa senti-se bem como em casa; na casa dos outros tudo está estranho.
- 3- O costume de ir à igreja, na hora, regularmente.
- 4- Pessoa sem bons costumes é um desordeiro, ninguém pode contar com ele.
- 5- Necessidade de formar costumes em si e nos outros.

Preparo para o ministério da Palavra. -

Mt 9.25-28; Ef 4.11-14

- 1 Hoje Dia de Educação Teológica.

2 Assunto ainda pouco compreendido nas igrejas.

Geralmente só se pensa no ministério pastoral.

3 Ministério é serviço em todos os sentidos.

4 Vários aspectos do ministério.

I Ministério da evangelização.

1- Primeiros exemplos na ação de Jesus. Mt

2- Iniciativa partiu de Jesus após ter tido contato com as multidões. Após sentir compaixão.

3- Apresentou a seara, necessidade, falta de obreiros.

4- Mandou que os discípulos orassem, e depois foram eles mesmos mandados, instruídos.

5- Todos os crentes são convocados para este serviço.

II Ministério de edificação dos crentes. Ef.

1 Não bastou evangelizar, é preciso ensinar.

2 Os apóstolos foram preparados por Jesus.

3 Após o Pentecostes, os apóstolos doutrinaram os novos convertidos.

4 Depois houve mais outras categorias de obreiros no começo do evangelho: Apóstolos – testemunhas oculares; profetas pregadores sem pastorado. Ex. Antioquia. Para edificação dos crentes e igrejas.

III Nossa tarefa de hoje.

1 Ver a seara que é grande.

2 Oração pela evangelização. É obra de Deus.

3 Tanto evangelização como edificação e obra de Deus.

4 Edificação para serviço, edificação de igreja, doutrinação para evitar heresias.

5 Chegar à unidade da fé, ao pleno conhecimento do Filho de Deus.

Salvação e perseverança - Mt 24.9-14; 21-22

1 Continuação do ensino de Jesus.

2 Jesus ensinou sobre perseguições, multidão de iniquidade.

3 Haverá esfriamento do amor em muitos.

4 Perseverança em Cristo; não no erro.

I Perseverança como sinal, prova.

1- É sinal de a pessoa estar satisfeita, de ter paz.

2- Não há crentes provisórios.

3- Não há lugar para ideia de o crente perder-se.

II Perseverança.Mt 24.9-14,21-22.

1- O crente é humano, fraco, nenhuma carne.

2- Nenhuma carne se salvaria.

3- A nossa perseverança depende do nosso querer, mas não das nossas forças. Lc 21.19.

III Abreviação dos dias de juízo.

1- Exemplo da destruição de Jerusalém.

2- Para salvar os crentes, condenar o mundo.

3- Ex.: Noé, salvou-se, mas o restante foi condenado.

4- Abreviação dos dias da redenção.

A Escolha dos doze apóstolos - Mc 3.13-19.

1- Constituição dos discípulos em apóstolos. Lc 6.12-16

2- O modo de Jesus proceder na escolha dos seus sucessores.

3- Também nós precisamos saber escolher quem continuará a obra.

4- Reunião separada do outro movimento.

I Precedida pela noite de oração.

1- Subiu ao montar para este fim, Jesus não agiu só.

II Escolha após uma observação.

1- Mais de 12 estavam presentes. Ele chamou os que quis, era o melhor grupo possível.

III Finalidade de escolha, Mc

Para que ficassem com Ele, fossem mandados, fossem revertidos do poder, para dar fruto.

A reconciliação na obra de salvação - Ef. 2.11-22; 2Co 5.11-21

- 1- Ponto mais alto e menos compreendido na obra de salvação. Hoje apenas alguns rudimentos.
- 2- Depois de falar sobre a nova criatura, Paulo fala da reconciliação com Deus e com o próximo mesmo sendo este crente. É mais fácil evangelizar um incrédulo e aceitá-lo na igreja do que reconciliar um crente com outros crentes.
- 3 Mais fácil reconciliar o mundo do que fazer a paz entre crentes. Vejamos. Termo: câmbio, diferenças, restauração ao **(nome)**.

I Reconciliação do mundo com Deus.

- 1- Por Jesus Cristo. Etapas:
- 2- Na sua carne, Ef 2.15. Inimizades, mandamentos, judeus samaritanos, romanos, classes sociais.
- 3- Na sua cruz, matou a inimizade, não imputando os seus pecados.
- 4- Pai, perdoa-lhes.
- 5- Para criar um novo homem, fazendo a paz.

II Reconciliação dos crentes entre si.

- 1 Continuação no ponto anterior, ponto mais difícil.
- 2 Também Matando a inimizade.
- 3 Evangelizou a paz aos de longe como aos de perto.
- 4 Na base do novo homem.
- 5 Para bastar se crente diante de Deus.

III Formando a família de Deus.

- 1 Ambos têm acesso a Deus, como Pai. Ambos como filhos.
- 2 Era um Espírito.
- 3 Não havendo mais distinções, mas igualdade. 21.
- 4 Família de Deus.

- 5 Edificação da morada de Deus.
- 6 Ministério de reconciliação a crentes – Ex. Corinto.
- 7 Se alguém não se reconcilia.

Sinais e prodígios para enganar - Mt 24.15-28

- 1 Continuação da série.
- 2 Dois assuntos na mente de Jesus: destruição de Jerusalém e a 2ª vinda.
- 3 As aflições referentes a ambos os acontecimentos.
- 4 Enganos operados por falsos cristãos.

I Sinais e prodígios para enganar.

- 1- Todos sentem-se atraídos por sinais, milagres.
- 2- Tribulações forçam tal interesse.
- 3- Sinais, milagres, feitos reais.

II O Perigo dos sinais.

- 1- Atraem, desviam, dão falsas esperanças.
- 2- Jesus não veio para operar milagres, muitos o seguiram por algum tempo.
- 3- Até os crentes seriam enganados se fosse possível.
- 4- Não serão só por proteção divina.

III Advertência de Jesus.

- 1 Predição para orientar.
- 2 Não dar atenção., não dar crédito, não crer.
- 3 A segunda vinda não será para operar sinais e prodígios.
- 4 Não virá precisando de ser apresentado, credenciado.

A Voluntariedade - 2Co 8.1-5

- 1- Exemplo dos macedônios – Filipenses, Tessalonicenses. Bereanos.
- 2- Voluntariedade não só em contribuir, mas em tudo.

3- Como se conhecer voluntariedade? Quando é que o crente é voluntário? Será que os fariseus eram voluntários no seu formalismo? Espontaneidades = quando a pessoa faz porque quer. Estudo parcial. Exemplo dos macedônios. Eles se propuseram.

I Voluntariedade nas tribulações.

1 Ação em circunstâncias desfavoráveis.

2 Quando luta para agir.

II Na abundância da ação.

1- Pessoa voluntária não se contenta com mínimo.

2- Pessoa faz só para não ficar em falta, não é vol.

3- Faz tudo que pode e mais ainda.

III Voluntariedade se vê no gozo.

1 Macedônios contribuíram com alegria.

2 Deus ama ao que dá, ou trabalha com alegria. 9.7

IV Ação acima das forças.

1 Paulo certamente esperava alguma coisa.

2 Ficou surpreendido com a cooperação.

V Oferecimento próprio.

1- Há diferença entre o voluntário e um mandado.

2- Um é solicitado, outro se oferece.

3- Os macedônios pediram e rogaram.

VI Explicação de Paulo:

1 Primeiramente ao Senhor.

2 Depois a nós, pela vontade de Deus.

O Senhor é meu Pastor - Sl 23.1

1- Salmos como interpretação da vida do crente.

2- Texto e assunto ou doutrina. O restante é explicação, comentário, em linguagem ilustrativa.

3- O Senhor é o meu pastor e o b m estar completo e permanente.

I O Bem-estar presente.

- 1- Bem-estar Material, sustento, da iniciativa do Senhor, por seu próprio prazer.
- 2- Segurança, mesmo no perigo externo. Tu estás comigo entre mim e a sombra.
- 3- Vantagem diante de aniversários, exaltação.

II O Bem-estar para o reto da vida.

- 1 Como continuação do passado e do presente. Todos os dias da minha vida. Quantos?
- 2 Bondade e misericórdia seguirão.
- 3 Acompanharão, sem eu buscar.
- 4 Para o crente o restante dos dias está nas mãos do Senhor.
- 5 Quem me segue não andará em trevas.

III O Bem-estar depois dos dias aqui.

- 1 Para onde vai o crente quando morre?
- 2 O crente ainda que está morto viverá.
- 3 Habitarei na casa do Senhor, templo de Deus, “Na casa de meu Pai.
- 4 Por longos dias. Quantos? Quanto durará o crente depois.

A aprovação do Senhor - 2Co 10.17-18

- 1- Paulo era sensível com referência do julgamento dos outros.
- 2- É difícil colocar-se acertadamente entre a humildade e a saliência. Tanto é prejudicial ser retraído como em ser saliente. Entre a calma e o rigor.
- 3- Três termos aqui: Gloriar-se, louvar-se e ser aprovado. Para compreender como conduzir-se, é preciso entender estes termos para ensinar a conduta.

I Gloriar-se.

- 1- Gloriar-se é natural, em ordem, Paulo não condena.
- 2- Gloriar-se é estar contente consigo mesmo como aquilo que fez, quando os outros elogiam, batem palmas. Crianças gostam de agradados.
- 3- Está fora de ordem gloriar-se fora da medida, 13, 15. Ficar orgulhoso consigo mesmo, na realidade nada fizemos.
- 4- Perigo esperar apoio de todos, pensando que tudo está perdido.
- 5- Perigo em gloriar-se com obra dos outros. Inauguração, construção...

II Necessidade de saber avaliar-se.

- 1 Louvor, ou avaliar, é tomar medidas de si mesmo, colocar-se junto, comparar-se, recomendar-se aos outros, colocar-se junto com os outros como peças na máquina.
- 2 Feito depende o acerto em gloriar-se
- 3 Perigo de errar de ambos lados: Exemplo.
- 4 Perigo em avaliar-se a si mesmo – padrão.
- 5 Padrão dos outros qual será? Ilustração da (**nome**)

III Aprovação do Senhor.

- 1 Aprovação depois da prova, tentação, prova de fé.
1Pe 1.7
- 2 Não é aceito quem avalia a si mesmo. Paulo.
- 3 Também não é aceito, necessariamente quem é avaliado pelos outros. Julgamento do mundo. É (**nome**) sinal para o crente ser louvado pelo mundo.
- 4 Gloriar-se só na aprovação do Senhor, na base da consciência, fidelidade; zelo, Escrituras.
- 5 Gloriar-se no Senhor.

“Deus conosco.” - Is 7. 10-14; Jo 1.14, 18, 17.

- 1 Primeiro estudo referente à vinda de Jesus Cristo.

2 Primeiro nome profético, primeira interpretação.

3 Solução do problema do momento e de todos os problemas da vida humana.

4 Solução final dada por Deus.

I A vinda do próprio Deus para o meio de nós.

1- Solução, a salvação, não pode vir através da lei nem dos profetas.

2- A graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

II A vinda de Deus na experiência.

1- Tornou-se carne, foi visto, percebido pelos sentidos.

2- Vimos a glória de Deus.

3- Salvação através da graça e experiência ao alcance de todos.

III Vinda, presença para ser aceito, crido.

1- Visto, aceito, crido, ocasião para salvação.

2- Para tornar-se filhos de Deus.

3- Problemas solucionados, nos filhos.

IV Presença de Deus para nós como Pai.

1 Na vinda de Jesus seu exemplo é como viver.

2 O que Deus é para nós está em Jesus.

3 Para nós como coletividade.

4 Problema doutrinário; transcendência e imanência e

5 Deus entre nós em Jesus sempre presente.

Bases da felicidade do Lar - Ef 5.23-32, Cl 3.17,18

1 Boas vindas aos noivos da igreja e do seu pastor.

2 A família é a primeira instituição divina.

3 A felicidade do homem e da sociedade depende dela.

4 Esta depende dos princípios de Deus para ela estabelecidos.

5 Bases divinas em duas palavras: Obediência e amor.

6 Vejamos cada um separado.

I Obediência por parte da esposa.

- 1- Isto pressupõe um lar crente.
- 2- Submissão é o dever da esposa crente.
- 3- Dever primeiro diante do Senhor, criador do lar.
Cl 3. 18, 19
- 4- Igreja como exemplo.
- 5- A tendência de hoje é a mulher ser igual ou superior ao homem.
- 6- É sinal da decadência da mulher, do lar dos filhos.

II Amor por parte da esposa.

- 1- Amor para com sua própria esposa.
- 2- Motivo e exemplo em Cristo.
- 3- Não ter a esposa como escrava, Cl 3.18,19
- 4- Amar como a si mesmo no bem estar.
- 5- Buscar a santificação da esposa, aperfeiçoamento.
- 6- A glória do esposo é a sua esposa santificada.
- 7- Amor e santificação andam juntos.

III Obediência a Cristo.

- 1 Fora do evangelho não há felicidade, nem no casamento misto, nem com outras denominações.
- 2 Cristo de ser o cabeça, o Senhor do lar.
- 3 Casamento deve ser “no Senhor”, em submissão e no amor.
- 4 A palavra de Deus precisa ser lida e observada.
- 5 Culto doméstico é essencial.

A luz para o povo nas trevas, - Is 9.2

- 1- Mais uma interpretação do significado da vinda de Jesus.
- 2- Em linguagem simbólica era como luz nas trevas.
- 3- A situação do mundo trevas; Jesus como a luz.

I As origens das trevas.

- 1- De onde veio esta situação do Mundo?
- 2- Consequência do pecado, de não buscar a Deus, de praticar feitiçaria, de consultar os mortos.
- 3- A situação criada pelo próprio homem.
- 4- Consequências aplicadas por Deus.
- 5- Deus permite o pecado operar nos homens.
- 6- Se não voltarem a Deus, 8.20, nunca verão a alva.

II A situação do pecado nos homens.

- 1 Trevas: Sem ver, sem entender, sem nada esperar.
- 2 Angústia, na escuridão, recorrem a enganos, ilusões, cores vivas irreais.
- 3 Vale da sombra da morte. Deus mesmo. 9.1,2.

III A vinda da luz.

- 1 O povo viu, o povo que andava nas trevas.
- 2 Luz vinda de Deus, resplandeceu, exemplo, Belém.
- 3 Alegria, libertação, opressores quebrados.
- 4 Iniciativa externa era de Deus, aceitação depois precisava partir também do homem.

“A minha alma engrandece ao Senhor” - Lc 1.46-56

- 1 Numa expressão de Maria, mãe de Jesus e seus motivos.
- 2 Um hino em casa de Isabel, mulher de Zacarias, pai de João Batista, em Hebron, nas montanhas de Judá. Jo 21.10-11.
- 1 Engrandecimento, louvor, de Isabel.
- 2 Maria mal interpretada pelos católicos e protestantes.
- 3 Uns a divinizam, outros negligenciam.
- 4 Aqui está revelado o caráter de Maria exemplo para moças e Senhoras, principalmente no Natal.
- 5 Quantas hoje engrandecem e se alegram em Deus seu Salvador? Mesmo nas igrejas, quantas? Características.

I Humildade.

- 1- “Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim a palavra do Senhor”. Lc 1.38
- 2- A sua visita a Hebron não foi para passeio, mas serviços.
- 3- Afastou-se de Nazaré para casa de Zacarias e Isabel.
- 4- Para mútua confirmação de sua fé, ambiente espiritual.
- 5- Louvor ao Senhor pela profecia e exaltação da serva.
- 6- Como procederia Maria no dia de hoje. Quantas seriam hoje “suas filhas”

II Inteligência.

- 1 Era moça que precisava, usava bom senso. 29, 2.19.
- 2 Exaltação inteligente de Deus, não só sentimentos.
- 3 Alegrou-se em Deus como salvador.
- 4 Era dada a pensar, entender pela meditação.

III Conhecimento de Deus.

- 1 Conhecimento inteligente não apenas empírico.
- 2 Conhecia as escrituras, Ele Salvará o povo do pecado.
- 3 Conhecia atuação de Deus na história de Israel. Abraão e sua posteridade.
- 4 Atuação contra os grandes, 51, a favor dos humildes.
- 5 Conhecia o poder de Deus, sua santidade, 49, misericórdia.

O governo de Cristo - Is 9.2-7

- 1- Objetivo do “Deus conosco”.
- 2- A solução para o problema dos homens.
- 3- Meio de Deus agir – através do governo de Jesus Cristo.

I – Jesus Cristo veio para governar.

- 1- Estabelecer o reino de Deus nos homens.
- 2- Para salvar do pecado.
- 3- Salvação para pertencer a Cristo e a Deus.
- 4- Para estabelecer o reino de Deus.

II Modo de Cristo governar.

- 1- Indicado através dos nomes. Nomes descritivos.
- 2- Conselheiro – orientador – não ditadura. Dando ao homem a liberdade.
- 3- Capacitação nas fraquezas – Deus forte.
- 4- Criador da eternidade – além da morte.
- 5- Governo de paz, no homem com Deus e entre si e a sociedade.

III O crescimento do seu governo.

- 1 Veio como criancinha – príncipe.
- 2 O governo ia crescendo.
- 3 Governo individual, coletivo e total.
- 4 Baseado em juízo e justiça.
- 5 Crescimento eterno.
- 6 A vitória garantida pelo zelo de Deus.

O significado do Natal de Jesus. - Jo 3.16-21

- 1- A finalidade do natal explicado por Jesus a Nicodemos.
- 2- O motivo, finalidade, e do que fizeram os homens.
- 3- Pontos básicos do cristianismo como religião da salvação.

I Cristo veio para salvar o mundo, os homens todos.

- 1- Motivo: O amor de Deus, 16.
- 2- Jesus foi dado por Deus veio para tornar possível a salvação. Eis o significado da (salvação) do Natal.
- 3- Jesus não veio para condenar o mundo, 17. O mundo sem Cristo estava e está condenado.
- 4- Jesus veio buscar e salvar o que se havia perdido.
- 5- Dizia: Vinde a mim todos... Quanto se fala disto no Natal?

II A salvação precisa ser aceita pelo indivíduo.

- 1 É para todos, mas cada um precisa aceitar por si.

- 2 Como se salvar? Pelo crer. Aceitando confiando, entregando-se pertencendo a Jesus.
- 3 Quem crê em Jesus, não está condenado, mas tem a vida eterna. Tem certeza pessoal.

III Evidencia de condenação. 1.11,12

- 1 Jesus não aceito por muitos, mas só por alguns.
- 2 Pecadores amaram mais as trevas, conduta má, 20
- 3 Temem por causa da consciência. Isto nada resolve.
- 4 Quem perde é o homem, e não Deus.
- 5 Salvação depende do indivíduo e é conhecida pela sociedade. Isto é o Cristianismo.

IV Evidência de salvação

- 1 Como se manifesta a fé em Jesus?
- 2 Aceitação dele como salvador, arrependimento. Mc 1.15
- 3 Prática da verdade, seguir a Jesus, a verdade.
- 4 Pelas boas obras, conduta, testemunho de Cristo.
- 5 Com aprovação de Deus como Pai celestial.
- 6 O resultado do Natal é determinado pelo indivíduo.
- 7 A fé é voluntária; a salvação também.

- 1 Que significa o Natal para o ouvinte?
- 2 Quantas vezes já festejou? Com que proveito?
- 3 Quantas vezes espera ainda festejar? Que proveito.
- 4 Cristo veio para salvar; quem está salvo? Quem crê em Jesus tem a vida eterna.

“Paz na terra” - Lc 2. 2. 10.13. Mt 11.28; Lc 2. 29.32

- 1- Pontos básicos na história do Natal.
- 2- O evangelho em quatro palavras.

I Salvador.

- 1- Cristo, o Senhor.
- 2- Isto é o evangelho.

II Paz na terra.

1- Aos homens de boa vontade, individual e coletivamente.

2- Paz depende da boa vontade, aceitação.

III Chamada – Vinde.

1 Aprendi de mim como eu sou.

2 Tomai o meu jugo, segui-me

IV Desejo de partir.

1- Recebeu a promessa.

2- Pronto para partir.

3- Exemplo e apelo para todos.

Por que veio Jesus ao mundo? Mc 10 45

1 Foi dado, enviado.

2 Por que?

I Veio para salvar.

1- Sentido do próprio nome.

2- Para o mundo não perecer.

3- Para o pecador ter a vida eterna.

II Veio para ser aceito.

1 Aceito pela fé. Que é crer?

2 É aceitá-lo como salvador.

3 É confessar como salvador.

4 É seguir a Jesus.

O uso errado da liberdade - Gl 3.1,3; 5.1,7-15

1- Os crentes eram inconstantes na doutrina, não tomaram a sério nem a sua própria liberdade.

2- Corriam o perigo de voltar à lei mosaica, a escravidão dos judaizantes.

3- O seu perigo estava em não racionar, em usar o raciocínio.

4- Paulo chame-os de insensatos 3.1,3. Sem entendimento, todos mesmos, tão insensatos. Estavam trocando a liberdade do evangelho para voltar ao judaísmo, legalismo, mundanismo. Por que eram insensatos? No mau uso da liberdade.

I Andavam pela fascinação, impressão, impressão.

1- Impressionavam-se com os judaizantes.

2- Pouco compreenderam o Evangelho.

3- Não compreenderam as Escrituras.

4- Iam bem, 5.7, mas apareceram os judaizantes falando do aperfeiçoamento da lei, em nome da ‘liberdade’.

5- Exemplos modernos.

II Não procuram conhecer as origens.

1- Isto é sinal de irracionalidade.

2- Paulo pergunta: Quem vos fascinou? Não examina as coisas, as pessoas, nem as doutrinas. Houve algum líder dizendo-se autorizado, de “Tiago”. Quem era este.

3- Donde vem os costumes, qual a sua origem? Virá das Escrituras? 5.8. Não vem de Deus. Quem vos impediu a obedecer a verdade. 5.7

III Não consideram as consequências do erro.

1- Afastam de Jesus Cristo impedidos de obedecer a verdade do evangelho. Separados de Cristo. 5.4

2- Heresias, costumes do mundo, comparados ao fermento, símbolo da corrupção moral e mental. As heresias indústria eram pouco espalhadas, mas eram alarmantes.

3- Consequências de quem vos inquieta, 5.11

4- Paulo deseja que fossem cortados, decepados, 5.12.

5- Paulo esperava efeitos satisfatórios dos gálatas. 5.10.

- 6- Liberdade não é para voltar à escravidão, ao mundo, à carne, 5.13. não useis a liberdade! 5.13
- 7- Como tratar tais ofensas? Gl 6.1

Recebimento de Jesus - Jo 1.11-13.

1 O menino Jesus veio, mas por muitos não foi aceito.

2 Alguns o aceitaram.

I Como podemos aceitar Jesus?

1- Credo ser Ele o Filho de Deus.

2- Dando a Ele lugar no coração.

3- Obedecendo as suas palavras.

II Que faz Jesus quando é recebido.

1 Só pode agir quando recebido.

2 Dá oportunidade para crer.

3 Dá capacidade, poder.

4 Ajuda naquilo que nós não podemos fazer.

III Tornar-se Filhos de Deus.

Quem não aceitou, é quem não crê.

Não é filho de Deus.

"Por este caminho nunca passastes antes"

- Josué 3.4,17 (3.1-7,17)

1 Travessia do Jordão interpretada.

2 Exemplo do que acontece na vida do indivíduo e na história.

3 Difícil é interpretar a história e dela aprender lições.

4 Três ensinamentos destacados aqui.

I Cada dia é novo.

1- Não há repetição de datas.etc.

2- Cada acontecimento, ato, experiência é novo.

II Não há repetições.

- 1 Andamos sempre para frente.
- 2 Passagem pelo Jordão assim por uma só.
- 3 Não podemos recuperar, concertar, o passado.
- 4 Nada está completo, daí difícil interpretar.
- 5 Daí aproveitar o tempo acertadamente.

III Necessidade de direção divina.

- 1 Nós não conhecemos o amanhã.
- 2 Não podemos prever, nem evitar.
- 3 Só Deus conhece o futuro, o caminho, só Ele pode dirigir, guardar.
- 4 Só Ele pode levar ao alvo.
- 5 Sl 90 – Problema: Eternidade e transitoriedade. Causa do problema. 6-11; solução 12 – oração.

A Palavra de Deus no coração - Sl 119.1-8,11

- 1- Assunto ligado à lição do Escola Dominical “Por que a Bíblia?” Primeiro sermão deste ano.
- 2- Resposta à pergunta: “Por que a Bíblia?” e o que fazer com ela?
- 3- Experiência, testemunho e exemplo do crente.
- 4- Divisa ideal para o crente para este ano.

I Não basta estar na presença de Deus.

- 1- Nele vivemos e nos movemos. At 17.28
- 2- Não basta temer a Deus, ser religioso. Sl 23.4.

II Precisamos ter a palavra de Deus em nós.

- 1 A presença de Deus dentro de nós.
- 2 Palavra – revelação, falada e escrita, a sua ação dentro de nós. “Se... as minhas palavras estiverem em vós”.
- 3 Jo 15.4. Suas instruções, promessas, conforto.

4 Palavra não só na mente, nas cabeça, no pensamento, mas na vontade, amor. Não basta pensar em Deus, é preciso conhecer e obedecer.

5 Tomar iniciativa, buscar esconder, guardar.

6 Como saber a vontade de Deus? Tua Bíblia, ler, ter a Bíblia no coração, no amor, ceia-objetivo.

III Precisamos de palavra para não pecar.

1 O problema é o pecado. Como entrou o pecado no mundo? Eva sabia o que Deus dissera.

2 O dever do crente é não pecar; não pecar contra ti. Para o crente não pecar contra Deus. Na hora da tentação, lembrar-se de Deus, do que está escrito nos mandamentos. Para ser perfeito diante de Deus.

O maior problema do moço - Sl 119.9-11

1- Como viver uma vida pura? Vida sem vícios, sem quedas morais, não é achar emprego.

2- Hoje esses problemas se impõem à força.

3- Uma série de assuntos para a mocidade sobre seus maiores problemas.

I Tentativas erradas para solucionar.

1- Sacudir o passado, os pais, a igreja, autoridade.

2- Religião, Deus.

3- O problema atormenta os vazios, entregues a si mesmo.

II Solução escolhida pelo salmista.

“Como?” – Com que recurso? Pergunta aflitiva.

Observando-o conforme a tua palavra.

Bíblia é a maior necessidade para hoje.

A única esperança.

Ler, estudar, orientar-se pela Bíblia.

Orar, entregar-se ao próprio Deus.

III Solução – tarefa do próprio moço.

Ele mesmo precisa perguntar: Como?
Ele mesmo deve buscar a palavra de todo coração.
Ele mesmo precisa depender de Deus.

O segredo da vitória sobre o diabo - Ef 4.27; Tg 4.7

- 1- “Acusações injustas ao diabo”
- 2- Ele não tem poder absoluto sobre o Crente.
- 3- Condições para vencê-lo:
 - I Submissão ao Deus. Tg 4.7
 - II Resistência ao diabo.
 - III Certeza da vitória: “ele fugira de vós”.

“Ninguém pode servir a dois senhores” - Mt 6.24

- 1 Ensino de Jesus sobre o homem.
- 2 Lição para todos e para todas as fases da vida.
- 3 O homem não pode ser duas coisas, servir a dois.
- 4 Exemplo: Deus e a vida material.
- 5 Três ensinamentos serão notados aqui.
 - I O homem não é enhor de si.
 - 1- É servo, dependente dos outros. Não pode ser outra coisa.
 - 2- O homem tem seu Senhor, criador, sustentador.
 - 3- O homem nada criou, o que tem recebeu.
 - 4- Está sob as ordens do seu criador.
 - II O significado de servir.
 - 1 Não é fazer serviços diferentes, em horas diferentes.
 - 2 Servir é cumprir à vontade, o mandamento.
 - 3 Servir é amar, é fazer por amor, dedicar-se de coração, totalmente. Quem ama seu pai...
 - 4 Exemplo: Amar a Deus e amar às riquezas. Deus e a vida espiritual, o reino de Deus.

III O homem é incapaz de servir a dois.

- 1 Absolutamente ninguém.
- 2 Ser duas coisas, fazer duas coisas contrárias.
- 3 Ser crente e ser incrédulo, ser puro e impuro.
- 4 Seguir a Deus na igreja e ao diabo no carnal.
- 5 Amar a Deus e ao diabo. Tg 4.4
- 6 Não sabeis? Que são opostos.
- 7 A tendência: a vontade e servir a dois, diabo e Deus. Absolutamente impossível.
- 8 Ninguém pode mudar, abolir a palavra de Jesus.
- 9 Paulo: Ninguém pode beber o cálice do Senhor. 2Co 10.21

Buscai primeiro o reino de Deus. Mt. 6.33

O contraste entre o crente e o não crente - Rm 6.21 (18-23)

- 1- Ilustração desde contraste em linguagem descrita.
- 2- Crentes são comparados a servos de justiça.
- 3- Os não crentes são comparados a escravos do pecado ou do diabo.
- 4- Conversão é com parada à mudança do Senhor, de patrão.
- 5- Esta ilustração mostra o contraste absoluto, sem exceção ou de meio termo.

I O não crente é escravo do pecado.

- 1- Nasceu no pecado, o seu patrão é o pecado.
- 2- Que se pode esperar dele? É livre da justiça, cumprimento de suas obrigações que nós julgamos razoáveis.

3- Qual será o seu resultado, destino? Ilusão, perdidos aqui e depois. Resultados é morte física e espiritual. O salário do pecado é a morte, sem descontos.

4- Isto é certo para o não crente.

II O crente é servo da justiça.

1 A conversão foi deixar o pecado, o diabo.

2 Entregou-se a Jesus quando ouviu o evangelho e quando compreendeu a escravidão do pecado.

3 Ficou libertado do pecado para não servir mais ao diabo.

4 Resultado: santificação, vida eterna, v. 19-22

5 Não recebe a vida eterna como “salário”, mas dom.

III Mudança de atitude no crente.

1 O crente envergonha-se do seu passado, sua cegueira.

2 Quando veio a entender para onde ia.

3 Ele envergonhou-se consigo mesmo “blush”.

4 Que fruto tínheis então? Que se pode esperar de um escravo do pecado? Bom filho. Boa filha, bom cidadão?

5 Pessoas honestas?

6 Qual será a consequência do moço que dança no carnaval? É falta de juízo, vergonha, morte física e moral? Se a cousa é boa, porque a polícia? Tropas? Corpo de bombeiros? Hospitais? Sés alguém se converter, terá vergonha de si mesmo.

7 Como evitar isto? Aceitar o dom de Deus.

Avivamento espiritual - Ap 2.4-5

1 A vida espiritual quando é problema é problema sério.

2 Era o problema do anjo em Éfeso.

3 Palavras a este anjo. Sua situação era boa, mas não 100%. Estava perigando.

I O problema.

- 1- Havia deixado o primeiro amor, 1º zelo, fervor: Era crente mais antigo.
- 2- Problema antigo? Crentes antigos? Quando começou a decadência? Amor no mundo? 1Jo 3.15? Pecado secreto?
- 3- Problema comum. O primeiro não dura na sua primeira forma. A conduta espontânea precisa tornar-se voluntária.

II Solução.

- 1 Como buscar solução?
- 2 Lembra-te, olha para traz e veja onde começou o problema. Método do médico.
- 3 Arrepende-te, muda de atitude para com a falta, toma a iniciativa. E depois. Esperar milagre? Choque? Orar.
- 4 Prática as primeiras obras, obras deixadas, prática voluntariamente por amor a cristo, não formas!
- 5 Cultiva o caráter fazendo o bem, atos bons só de um caráter bom.
- 6 Solução – avivamento – pela prática; não só pelo orar; esperar pelos outros, quando ireis começar?
- 7 Caso contrário, estou vindo e tirarei o lugar do teu castiçal; não serás mais igreja.

Vivificados com Cristo - Ef 2.4-6

- 1- Ampliação da lição da E. B. D. Assuntos práticos e doutrinários.
- 2- Obra de Deus na salvação – vivificar com Cristo.
- 3- Diferença entre o perdido e o salvo. Um está morto, o outro levantado da morte para viver. “passamos”.
- 4- Causa dos problemas nas igrejas: não fazer distinção entre o crente e o perdido; entre o diferente e o vivo.

I O pecador está morto espiritualmente.

- 1- O seu estado é da morte em ofensa e pecados. Pratica o pecado porque está espiritualmente morto.

- 2- Anda pelo curso do mundo, serve ao príncipe do mal.
- 3- Quem se converte do mundo; os outros ainda continuam neste estado, mortos para Deus, sem possibilidade de salvar-se por si.

II O crente é “vivificado” com Cristo.

- 1 Ver quantas vezes aparece aqui “com” Cristo etc.
- 2 Vivificado pela misericórdia, graça, juntamente com Cristo.
- 3 Quem crê em Jesus, na sua morte, na sua ressurreição está salvo, Rm 10.9, Rm 6.11. Quem se identifica com Cristo na sua morte e ressurreição está salvo.
- 4 É dom, ação de Deus.

III Vivificados para uma nova vida.

- 1 Nova condição, em lugares celestiais, nova criatura é, passou da morte para a vida.
- 2 Criado para boas obras, para que andássemos nela.
- 3 Pessoa salva não volta ao mundo, nem se inclina para o mundo. Nem deixará de aceitar exortação.
- 4 É perder tempo segurar o não convertido pelo braço para que não vá ao mundo. 1Tm 5.22.

“Que é o homem?” - Sl 8.1-9,4

- 1 O maior problema de hoje é a formação de uma compreensão de si mesmo à luz da revelação de Deus.
- 2 Como viver à altura do plano de Deus?
- 3 Como prestigiar a si mesmo. A tendência moderna é para prejudicar, diminuir. Há muito pessimismo.
- 4 Quem é o homem? É assunto de meditação, adoração diante do significado do homem.

I Que é o homem? Aléxis Carrel “O homem, esse desconhecido”

- 1- O homem mortal, transitório, espécie humana.

- 2- Para merecer atenção, cuidado de Deus?
- 3- Que é você? Para que está vivendo? Que é você no fundo à luz das Escrituras?
- 5- Para responder precisamos olharmos para nós mesmos. Precisamos viver para descobrirmos a si mesmo.
- 6- Sartre: Embriagar-se ou ser um líder nacional”. É igualmente sem significado. Jó 25.6
- 7- Que é o homem. Pequeno por um lado. Sua origem física é o pó, limitado no poder, na sabedoria.

II - Contudo, na realidade.

- 1 O homem é livre, tem lugar no mundo, é portador da imagem do Criador.
- 2 O homem é livre, tem lugar no mundo, para dominar, buscar ideais. Domínio com Deus. Sobre a vida.
- 3 Pouco menor do que Deus.
- 4 A sua posição no mundo é motivo de glória a Deus.

III Necessitado da Graça de Deus.

- 1 O homem é pecador, caído, desordem patológica.
- 2 Que é pecado? Orgulho, querer libertar-se das limitações.
- 3 O homem entregue a si mesmo, é um fracasso. Sartre teria razão: Mas o homem pode ser salvo.
- 4 Pode tornar-se filho de Deus, filho da ressurreição.

“Oravam e cantavam hinos a Deus” - At 16.25

- 1 Ponto central da narrativa toda; entre as duas partes dos acontecimentos. Parte menos contada.
- 2 O canto mais importante.
- 3 Alguns ensinamentos.

I O momento do canto.

- 1- Perto da meia noite, na cadeia, no escuro.
- 2- Aguardando a manhã seguinte, talvez julgamento.

II Situação dos cantores.

- 1 Como pés no tronco, na cadeia interior.
- 2 Com costas ardendo pelos acoites.
- 3 Está alguém aflito? Ore. Tg 5.13

III Hinos a Deus.

- 1 Todo cantar deve ser para Deus. Do contrário é problema.
- 2 Para louvor, para glorificar a Cristo.
- 3 Que hinos eram estes. Salvação, louvor.
- 4 Para conforto próprio. Ef 5.18
- 5 Deus usou estes hinos.
- 6 Base para ação de Deus. Terremoto, portas jogadas abertas.

- 1 O lugar de hinos em momentos difíceis. Problemas, dificuldades, campanhas, vitória.
- 2 O problema de hoje é a falta de animação nos hinos.
- 3 Há muita atenção à musica mundana.
- 4 Apelo à alegria, louvor para cantar a Deus.

O Princípio da sabedoria. - Sl 111.1-10; Pv 1.7.

- 1 Palavras provavelmente aprendidas de Davi.
- 2 Importância do homem no plano divino.
- 3 Sua honra e glória, dando-lhe domínio.
- 4 Segredo da capacitação antes da queda e depois.
- 5 Agora coisas: Temor a Deus e honra aos pais.
- 6 Hoje escutamos a primeira base:

I A sabedoria necessária.

- 1- Da vida para exercer ou merecer honra e glória.
- 2- Sabedoria para qualificar para a sua honra.
- 3- Não é questão de conhecimento, informação.
- 4- Distinguir, sentir a diferença entre o bem e o mal.

5- Merecer, receber honra no viver.

II Temor do Senhor

1 Não é medo ou terror.

2 Reverência, seriedade na presença de Deus. O mundo não tem temor de Deus - Indiferença.

3 A parte principal, o elemento principal não é o intelecto, letras, mas a atitude para com Deus. Exemplo, Jacó.

Gn 28.16,17

III Princípio da sabedoria.

1 Tudo vem do Senhor. Deus fala ao homem na base do temor em nós. Rm 1.18, não há temor.

2 Começo, fonte, fundamento.

3 Aprendemos temendo, obedecendo, não estudando.

4 Em José, o temor de Deus garantia do que dizia.

5 Qual fio a vida de José? Honra e domínio. Gn 42.18

6 Davi temeu, 1Cr 13.12 – Arca na casa de Obed. Edom.

1 O princípio da sabedoria é o temor do Senhor para o moço, adolescente, até moça. Pv 31.20

2 Temer ao Senhor e afastar-se do mal. Pv 3.7.

3 O resumo de tudo é: Teme a Deus... Ec 12;13-14

4 Motivo: é princípio da honra; juízo de Deus.

A Perseverança dos crentes - At 2.42-

1- Não é esta a primeira vez que usamos este texto.

2- Foram agregados e passaram a pertencer

3- Continuaram perseverando. Hb 10.21-26

4- Não vamos estudar as quatro atividades dos crentes em Jerusalém.

5- Vamos ver o retrato dos crentes antes de serem chamados igreja.

I Eram participantes.

- 1- Reuniram-se espontaneamente.
- 2- Um ambiente de temor, de referência.
- 3- Gostaram de estar juntos.

II Eram pessoas de propósito firme.

- 1 Iniciativa era deles mesmo.
- 2 Pensamento fixo.
- 3 Ação central e principal entre outras, em que não faltavam.
- 4 Separavam-se do povo geral, outros iam pra outras coisas, os crentes iam à reunião.

III Eram crentes de esforço. Verbo.

- 1 Sem esforço nada se faz.
- 2 Todos os dias por um tempo bem longo “em Jerusalém”.
- 3 Continuaram com empenho e força.
- 4 Com coragem, At 1.14 Separação crescendo. Ameaça de perseguição.
- 5 Prontidão constante para o que viesse.
- 6 Afastamento já era costume. Hb 10.21
- 7 Hoje afastamento é corrupção nos crentes.